

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

DAIANA DE BORBA CRUZ

**REFLEXÕES SOBRE AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DOS RECURSOS
MIDIÁTICOS NAS AULAS DE ARTES**

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2011

DAIANA DE BORBA CRUZ

**REFLEXÕES SOBRE AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DOS RECURSOS
MIDIÁTICOS NAS AULAS DE ARTES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciatura no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2011

DAIANA DE BORBA CRUZ

**REFLEXÕES SOBRE AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DOS RECURSOS
MIDIÁTICOS NAS AULAS DE ARTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciatura, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Arte e Educação.

Criciúma, 28 de novembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Maria Silemar de Medeiros da Silva - Mestre em Educação - (UNESC) -
Orientadora

Prof^ª. Silvana Mendes Lucas – Mestre – (UNISUL)

Prof^ª. Andréia Figueiredo – Especialista em História da Arte – (UDESC)

Dedico este trabalho a todos que me deram apoio e souberam me ouvir e ajudar. Ao meu marido que esteve disposto a sempre me auxiliar compreender e incentivar. Ao meu filhote que teve que suportar a minha ausência, e a minha mais do que querida mamãe. Para aquelas pessoas que fazem meu coração sorrir e fizeram diferença em minha vida e por isso, quando olho para trás, sinto muitas saudades. Para as pessoas que me aconselharam quando me senti sozinha, e me ajudaram a entender que não importa em quantos pedaços meu coração tenha se partido, pois o mundo não irá parar para que eu o conserte, Jú te amo, Lindão te amo mais ainda. Para as pessoas que me deram força quando eu não estava muito animada. Para as pessoas que amei. Para as pessoas que abracei. Para as pessoas que encontro apenas em meus sonhos. Para as pessoas que encontro todos os dias e não tenho a chance de dizer tudo o que sinto olhando nos olhos. O que importa não é O QUE eu tenho na vida, mas QUEM eu tenho na minha vida. Por isso... Guardo todas as pessoas importantes da minha vida no meu coração.

AGRADECIMENTOS

É a Ele que dirijo minha maior gratidão. Deus, mais do que me criar, deu propósito à minha vida. Vem dele tudo o que sou, o que tenho e o que espero.

Ao meu querido e amado marido, Alexsandro, que representa minha segurança em todos os aspectos, meu companheiro incondicional, que sempre me incentivou e animou, e sempre teve o abraço espontâneo e tão necessário, especialmente nas horas difíceis, durante os problemas de saúde de minha mãe, e conclusão dos últimos dois semestres na faculdade de forma simultânea. Obrigada por toda sua atenção e por me fazer sentir tão amada.

Ao meu filhotinho que amo, Matheus que desde tão pequeno teve que suportar a minha ausência em vários momentos.

Aos meus pais, Arnaldo e Maria, em especial a minha mãe que cuidou protegeu e educou o Matheus enquanto eu estudava. Que mais do que me proporcionaram uma boa infância e vida acadêmica, formaram os fundamentos do meu caráter. Obrigada por serem a minha referência de tantas maneiras e estarem sempre presentes na minha vida de uma forma indispensável.

A minha professora e orientadora Silemar, pelo desprendimento ao aceitar me dar apoio, que com paciência e dedicação me ajudou de forma incomensurável na elaboração deste trabalho, e no conhecimento transmitido durante as aulas por ela mediadas e que eu tive o privilégio de ser sua aluna.

Aos meus mais que especiais professores e ex-professores amigos queridos que jamais esquecerei, (*in memóriam*) Jussara Guimarães, e os bem vivos, e que permaneçam assim por longos anos, Inês Furlaneto, Mirian Jane, Rildo, Angélica, Silvana, Tasca, Zéca, Amalhene, Marlene, Leila, Marcelo, Virginia, Edi Balod, Aurélia, Edna, obrigada por tudo.

Aos colegas e amigos que fiz durante a trajetória do curso, pela alegria de tê-los como companhia nas aulas e nos momentos de distração, Renata Rúbia, Sara Aparecida, Karol Godoi, Milca, Luan Aléssio, Celso Pieri, Ednamar, Aline, Rodrigo Ribeiro, Matheus Pereira, Marcos Piruka, Rogério Maduré, Paula Carolina, Érika Ronconi, Jaque Nunes, Gustavo Silva, João Gabriel, Maikel, Breno e em especial a Angela (Mãe Anja) e a Marcia Kruger.

Agradeço também às pessoas que cederam um pouco de seu tempo para responder ao questionário para essa investigação, os alunos, professoras e diretor da E.E.B. Gov. Heriberto Hülse.

Muito obrigada nunca conseguirei demonstrar de forma suficiente a grandeza do que recebi de vocês. Peço a Deus que os recompense à altura.

“Quanto mais o aluno e o professor conhecem, vivenciam, experienciam e compreendem seu contexto e o dos outros, as possibilidades dos códigos, as possibilidades das mídias e dos materiais, maior se torna a ZONA DE INTERESSE. A isso chamamos de APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA”.

Orientações Curriculares para o Ensino Médio

RESUMO

Com esta pesquisa pretendo levantar algumas reflexões sobre as diferentes formas de se utilizar as mídias e as diversas possibilidades em que os professores possam utilizar a infinita gama de recursos midiáticos nas aulas de artes, pois nessa perspectiva se encontra uma riquíssima fonte de ferramentas que podem ser aplicadas na sala de aula valorizando o aprendizado dos alunos e incentivando para que desenvolvam a sua criatividade. Transformando as mídias em auxiliares nesse processo de desenvolvimento pessoal dos alunos. A partir dessas questões, trago como problema: **De que forma os professores de artes vem utilizando (ou não) os recursos midiáticos oferecidos pela escola na atualidade.** Tendo a presente investigação trago como objetivo geral: Analisar de que forma os professores de artes vem utilizando (ou não) os recursos midiáticos oferecidos pela escola na atualidade. Procurando apontar onde se encontram as dificuldades e tentando vislumbrar alguma solução, traçando questões que cercam o desejo de pesquisar sobre as Mídias, enquanto recurso pedagógico, trago como recorte do campo de investigação: os professores e alunos de arte da E.E.B. Gov. Heriberto Hülse. Onde busquei saber se eles veem as mídias como instrumento benéfico possível a ser trabalhado na disciplina; investigar quais seriam as mídias que são utilizadas nessa escola.

Palavras-chave: Educação. Arte. Mídia. Ensino da arte. Recursos midiáticos.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação brasileira de normas técnicas
GERED	Gerência Regional de Educação
PMC	Prefeitura Municipal de Criciúma

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Questões metodológicas da pesquisa	12
1.2 Mapeando os Capítulos	13
2 OS RECURSOS MIDIÁTICOS E A EDUCAÇÃO	15
2.1 Cultura e a formação do sujeito	16
2.2 Cultura midiática	20
2.3 A inclusão da mídia na escola: pequenas reflexões	25
3 MÍDIA, ESCOLA E ARTE: CAMINHOS CRUZADOS	29
3.1 A história do ensino da arte	34
3.2 O Ensino da Arte e as Novas Tecnologias	36
3.3 Os Desafios da Inovação Educacional em Artes	38
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICES	59

1 INTRODUÇÃO

Venho por meio desta pesquisa contemplar questões que há muito tempo vêm me atraindo. Quando iniciei o curso de artes tinha muitos sonhos e desafios. Queria, como todo o acadêmico, contribuir para um mundo melhor. No percurso que fiz no curso de Artes Visuais/Licenciatura, colecionei algumas questões que somam à minha pequena experiência de professora aprendiz.

Faz cinco anos que atuo como docente, ministrando aulas de artes, e nesse período pude observar as carências com relação aos recursos midiáticos vivenciados pelos professores de artes nas escolas, tanto municipais como estaduais. Falo não apenas da falta de recurso, como também o não conhecimento de como lidar com as poucas oportunidades que a escola oferece.

Atuei em escolas que possuíam alguns recursos midiáticos, mas observei que os professores destas escolas não tinham o costume de utilizá-los, sendo que desta forma, se perdia uma infinidade de possibilidades de propor um ensino aprendizagem aos nossos alunos de uma forma mais dinâmica, auxiliando o seu aprendizado.

Hoje vivemos em uma realidade onde as escolas da rede pública, estadual e municipal, disponibilizam recursos midiáticos. O que falta, e o que precisa, talvez, é incentivar os professores a utilizarem esses materiais, disponibilizando aos seus alunos a oportunidade de aprenderem de uma forma mais ativa, significativa e produtiva. Mas de que recurso estou falando? O que se configura como recursos midiáticos? Qual a qualidade desses recursos nas escolas?

Com a experiência de apreciar as bienais (Bienal do MERCOSUL 2007 e 2009) e aulas na universidade onde os professores tinham o costume de usar imagens midiáticas foi o que me fez entender melhor a arte com ligação às mídias, abrindo assim possibilidade de novas ideias, concepções e perspectiva sobre a arte e sobre seu ensino, que é do que estou falando.

Levar essas experiências para a sala de aula é uma maneira de melhor transmitir para os alunos o conhecimento adquirido na perspectiva da troca, da mediação, da proposição, da significação. Para tanto, se faz necessário aprofundar conhecimentos sobre a mídia, sobre arte, assim como a relação da arte e mídia com a sala de aula. O que percebo é que nem todos têm acesso ao conhecimento sobre arte. Com o auxílio das mídias amplia-se a capacidade de socialização desse

conhecimento, e é nessa perspectiva que proponho um olhar mais cuidadoso, em específico do professor de artes, para esses recursos.

Com esta pesquisa pretendo levantar algumas reflexões sobre as diferentes formas de se utilizar as mídias e as diversas possibilidades que os professores possuem para utilizar a infinita gama de recursos midiáticos nas aulas de artes, pois nessa perspectiva se encontra uma riquíssima fonte de ferramentas que podem ser aplicadas na sala de aula valorizando o aprendizado dos alunos.

A partir dessas questões, trago como problema: **De que forma os professores de artes vem utilizando (ou não) os recursos midiáticos oferecidos pela escola na atualidade?**

Atualmente é pouco provável imaginar qualquer trabalho na escola sem a utilização da internet, vídeos, revistas etc. Os professores de artes, em especial, fazem uso, mesmo que nem todos, dessas mídias. Com este trabalho, pretendo evidenciar algumas possibilidades deste uso, tentando desmitificar possíveis medos e receios. É possível utilizar todas as mídias, ajudando de forma substancial o aprendizado dos alunos na disciplina de artes?

Venho refletindo sobre o papel das mídias em sala de aula. Eventualmente é possível pensar, ainda sobre uma resistência com o foco mais específico por parte de alguns professores, não só de artes, em utilizarem os recursos midiáticos. Talvez aqui encontre a relevância dessa investigação, qual seja: socializar reflexões sobre diferentes possibilidades de aprender e ensinar.

A presente investigação traz como objetivo geral, analisar de que forma os professores de artes vem utilizando (ou não) os recursos midiáticos oferecidos pela escola na atualidade. Traçando em específicos, questões que cercam o desejo de pesquisar o que é Mídia, verificando o recorte do campo de investigação, pergunto aos professores e alunos de arte da E.E.B. Gov. Heriberto Hülse se eles veem as mídias como instrumento benéfico possível a ser trabalhado na disciplina e investigar quais seriam as mídias que são utilizadas nessa escola.

Para tanto, seguem as questões metodológicas, as quais elucidam o tipo de pesquisa e a definição do campo de investigação, seguindo ainda um mapeamento dos capítulos desta proposta.

1.1 Questões metodológicas da pesquisa

A presente proposta se caracteriza por uma pesquisa qualitativa, como vemos nas palavras de Minayo¹:

Entendemos por *pesquisa* a atividade básicas da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões da investigação estão portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos.

No que diz respeito à pesquisa qualitativa, propriamente dita é em Lakatos e Marconi² que encontro um dizer que:

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Opto por uma pesquisa de campo, envolvendo alunos e professores da disciplina de artes. Aplico um questionário em uma escola da Rede Estadual de Ensino da 21-SDR/GERED de Criciúma. Falo de um questionário de 8 questões e a escola escolhida é a E. E. B. Gov. Heriberto Hulse. Os questionários serão aplicados entre os alunos do terceiro ano (turma 3002) do período matutino, dois professores de artes e o diretor daquela instituição. Foram elaborados questionários específicos para cada grupo pesquisado. Estes foram aplicados no período de 07 à 11/11,

Foram aplicados questionários diferentes para cada um dos seguimentos, com sete perguntas para o diretor, oito perguntas para os professores e seis para os alunos.

¹ MINAYO M. C, **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Vozes; 1994.

² LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Ed. Atlas, 1985.

Inicialmente entreguei 25 questionários para os alunos da já referida turma, sendo que 21 alunos devolveram o questionário, a maioria dos alunos são menores de idade e foi preciso encaminhar autorização dos seus pais para que eu pudesse utilizar as respostas dos mesmos. Apenas 4 trouxeram a autorização dos pais e três são maiores de idade, razão pela qual somente poderei considerar os dados destes 7 alunos. Foi entrevistado, com aplicação de questionário, duas professoras de artes e o diretor da mesma escola.

Cabe registro que nem todos os alunos foram responsáveis com a pesquisa haja vista que nem todos devolveram as autorizações dos pais. Apesar de todos esses contratemplos e com o retorno reduzido dos questionários a pesquisa de campo foi realizada.

Com aplicação de questões (vide apêndices), procuro expressar a realidade da escola pesquisada, a respeito da utilização ou não de novas mídias no desenvolvimento do aprendizado do aluno, com objetivo de melhorar a sua visão do mundo como um todo, focando é claro, em especial o seu entendimento na disciplina de artes, ampliando, assim, a compreensão da arte.

Os questionários foram elaborados de forma que os alunos e professores participantes pudessem fazer a opção por serem ou não identificados seus nomes, sendo que foram contemplados os questionários de quem assinou a autorização para o uso dos seus nomes, sem assinalarem a opção para um pseudônimo. No caso dos alunos menores de idade, o pai, mãe ou responsável legal, foi convidado à assinar a autorização, sendo contemplado apenas as respostas dos alunos com as devidas autorizações.

1.2 Mapeando os Capítulos

No presente trabalho procurei pesquisar as culturas midiáticas e como elas estão sendo aproveitadas nas aulas de artes, pois, como professora, percebo ainda, que elas sempre foram colocadas em segundo plano, sendo até mesmo um pouco discriminadas. Por isso procurei aprofundar-me no tema. Acredito que as mídias são uma poderosa ferramenta onde os alunos podem não apenas fazer pesquisas, mas, também criar arte, aprofundar os seus conhecimentos e auxiliar na formação da sua personalidade. Sobre isso, trago em um primeiro momento a

introdução dessa proposta, na qual contemplo também as questões metodológicas e o mapeamento dos capítulos. Considero essa introdução como primeiro capítulo.

No segundo capítulo fiz alguns apontamentos sobre o que é mídia, porque a maioria das pessoas não sabe o que são as mídias apesar de todos os dias as utilizarem? Trago alguns conceitos e falo sobre alguns fatos relevantes sobre as mídias, como a necessidade de ampliarmos o seu conceito e a sua utilização em sala de aula.

Teci alguns comentários sobre a cultura e a formação do sujeito e sobre o que é cultura midiática entre outras questões. Para fundamentar o que foi dito neste capítulo o diálogo acontece com Cacilda Teixeira da Costa (2006), Roque de Barros Laraia (2006), Maria Luiza Belloni (2009), José Marques de Melo (2008), Sandra Pereira Tosta (2008), Lucia Santella (2004), Paulo Freire (1998), Gilka Girardelo (entrevista realizada no dia 17/07/2009), Ebenezer Takuno de Menezes (2002), Thais Helena dos Santos (2002), bem como alguns *sites* da internet.

No capítulo 3 procurei cruzar os caminhos, por assim dizer, da mídia, arte e escola. Neste capítulo levantei algumas reflexões sobre a resistência de algumas pessoas em aceitar a ideia de introduzir mídias nas aulas de artes, o que não é um caminho fácil, pois com a evolução da sociedade e das linguagens artísticas a escola precisava também evoluir, apesar de algumas resistências (ou dificuldades). O resgate da história do ensino da arte, demonstrando que desde as primeiras escolas de artes o ensino desta disciplina tem uma importância fundamental na formação das pessoas, foi contemplado, assim como o ensino de artes e as novas mídias.

Por fim, analiso os desafios da inovação educacional em artes. E para fundamentação teórica deste capítulo a conversa acontece a partir dos autores Rosa Lavelberg (2003), Maria Luiza Belloni (2009), Carlos Rodrigues Brandão (1999), Ana Mae T. Barbosa (1999) e Arlindo Machado (2007).

Finalmente encerramos com a análise da pesquisa de campo efetuada na E.E.B. Gov. Heriberto Hülse e a posterior conclusão. Trazendo, é claro, as referências bibliográficas para melhor elucidar a cientificidade dessa proposta.

2 OS RECURSOS MIDIÁTICOS E A EDUCAÇÃO

Atualmente, as mídias, tornaram-se uma ferramenta quase que indispensável para que possamos acompanhar o processo de criação e transmissão de conhecimento. As artes possuem um papel fundamental nesse processo, porque é através da arte de um povo (ou seja, da forma que cada povo se expressa) que podemos ter um conhecimento mais profundo sobre o seu modo de vida e a sua cultura. Um exemplo disso é fazer uso dos recursos midiáticos, como por exemplo: o cinema, a internet, as revistas ou livros que nos revelam como são as pinturas dos homens das cavernas, as características da arte egípcia ou mesmo as mais recentes tendências artísticas.

Mas, nessa jornada, fica a pergunta: o que é mídia? É um tema que traz muitas dúvidas e questionamentos, pois, para muitas pessoas, esse tema ainda não se encontra muito claro. Outra questão, mais específica desta proposta é a relação arte e mídia, ou então arte midiática, que história é essa?

A partir destas dúvidas que foram surgindo no que diz respeito à definição do que seria mídia, ou até mesmo arte e, em específico, arte midiática, fui costurando a intenção de pesquisar este tema. Vivenciando várias disciplinas no decorrer do curso de graduação em Artes Visuais, essa curiosidade só aumentou.

O que estamos presenciando é, por assim dizer, uma mudança constante da arte, que alguns podem chamar de “uma nova forma de fazer arte”, onde os velhos conceitos estão sendo derrubados, barreiras e preconceitos superados. Essas mudanças estão diretamente ligadas aos recursos desta época, e a mídia é um deles, Costa³ em seu livro trata os meios como sendo um suporte para se chegar a um resultado, vejamos:

O meio é o veículo pelo qual a arte se concretiza. Exemplos de meios tradicionais são a pintura — que pode ser mural, têmpera ou a óleo —, o desenho, a gravura e a escultura, para citar os mais conhecidos. A eles somam-se os suportes, que podem ser tanto uma parede como um pedaço de madeira, de tela, um papel etc. Desde sempre, mas, sobretudo durante o século XX, inúmeras técnicas e meios foram incluídos nas práticas dos artistas.

³ COSTA, Cacilda Teixeira da. **Arte no Brasil 1950-2000 movimentos e meios**, 2ª ed. São Paulo, SP, 2006.

No seu livro, Costa (2006, p. 49-50), comenta sobre a mistura de linguagens ou meios que hoje se usa para fazer arte. Antes as linguagens artísticas eram utilizadas separadamente, sem nenhum tipo de mistura entre elas, onde cada artista escolhia uma forma de expressão e permanecia nela para sempre. Com o passar dos anos, novos materiais foram criados, outros foram sendo aperfeiçoados. Os artistas começaram a utilizar esse mosaico de materiais nas suas obras de artes, tendo em vista que a arte não é apenas uma forma de embelezamento, mas sim uma forma de expressão, de denúncia e até mesmo uma forma de ensinar as futuras gerações sobre o seu passado.

Por todos esses fatores, se faz necessário ampliarmos o conceito sobre mídia, ampliando as possibilidades dessa relação entre arte e mídia em sala de aula, para que cada vez mais ela faça parte do dia-a-dia dos nossos alunos, como num todo. É interessante chamar a atenção para a necessidade perceptível de nos adaptarmos a essas novas formas de aprender e ensinar pensando as novas mídias.

Acontece que as artes se manifestam há décadas por vários meios, incluindo as mídias alternativas, e na sala de aula ainda, no máximo estamos discutindo sobre até que ponto é benéfico o uso das mídias e de que maneira isso pode acontecer no decorrer do tempo?

Neste momento podemos nos perguntar, sobre a cultura, que também é um importante pilar para a nossa educação, pensando em específico a cultura midiática.

2.1 Cultura e a formação do sujeito

Inicialmente vale lembrar que a cultura tem vários conceitos dependendo de seu ponto de vista e de sua área de abrangência, por exemplo, o conceito de cultura digital ainda não foi consolidado, pois existem muitos pontos controversos, sendo em muito confundido com outros conceitos como a sociedade da informação, *cibercultura*, revolução digital, e a própria era digital.

Iniciamos com o significado do termo cultura por Laraia⁴:

⁴ LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico, Zahar, Rio de Janeiro, 2006. p. 25

O termo “cultura” surgiu em 1871 como síntese dos termos Kultur e Civilization. Este termo francês que se referia às realizações materiais de um povo; aquele termo alemão que simboliza os aspectos espirituais de uma comunidade.

O termo cultura já é usado há muito tempo, representando tudo aquilo que o ser humano cria, citando outro trecho na mesma página Laraia⁵ afirma:

Tomando em seu amplo sentido etnográfico [cultura] é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.

Como foi dito, a cultura é o conjunto de conhecimentos adquiridos, onde cada pessoa traz consigo a sua carga de conhecimento que aprendeu com a sua família, com os amigos, enfim no seu meio de convívio, o qual os educadores devem valorizar na perspectiva de evitarmos o papel de imitadores de outras culturas.

Belloni⁶ cita Marcuse, para justificar que:

Nas sociedades industriais avançadas, o aparelho de produção tende a se tornar totalitário na medida em que ele determina, ao mesmo tempo que as atividades, as atitudes e aptidões que a vida social exige, as aspirações e necessidades individuais. A técnica possibilita novas formas de controle e coesão social cada vez mais eficazes na medida mesmo em que elas são também mais agradáveis. A sociedade unidimensional – na qual a dimensão técnica invade todos os domínios públicos e privados – produz homens unidimensionais, cuja linguagem, pensamento e sensações são reduzidos a uma dimensão operacional. (MARCUSE, 1968 apud BELLONI, 2009, p. 56)

Podemos ver que a sociedade está mudando seus costumes, temos “pessoas *on-line*”, ou seja, pessoas que estão conectadas e que conseguem dar uma resposta rápida quando necessário, que tenham a habilidade de analisar uma grande quantidade de dados e assim atender as necessidades da sociedade. Porque “tempo é dinheiro” na nossa sociedade capitalista, mas como fica a escola nessa história?

Para Melo e Tosta⁷:

⁵ LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar. 2006, p. 25.

⁶ BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3ª ed. Editora autores associados. 2009, p.56.

⁷ MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia & Educação**. 1ª ed. Autêntica Editora Ltda., 2008, p.29.

Vivemos numa sociedade onde a comunicação se desenvolve em múltiplas redes, embora a mídia prevaleça como instituição hegemônica. Recebemos mídia por todos os poros. A cada passo que damos, cotidianamente, esbarramos em artefatos midiáticos: livros, jornais, rádios, televisores, anúncios, panfletos, discos, vídeos, celulares. Por isso vale a pena explicar o significado daquilo que se convencionou rotular como “idade mídia”.

Como fica claro aqui, hoje é impossível não ser influenciado pela mídia nas suas mais diversas formas, o que falta é prepararmos os nossos alunos para que tenham uma visão crítica sobre essas mídias e possam tomar as suas decisões de seguir ou não aquela ideia, usar ou não aquele recurso.

Algumas escolas já iniciaram o processo de aceitação dessa nova forma de ensino, tanto os professores estão aprendendo a utilizar as mídias, como os alunos se adaptando a essa nova maneira de aprender, interagindo com todas as mídias que estão a sua disposição, aproveitando os seus benefícios. A presente proposta de estudo se apresenta, a partir de uma visão que traz esse processo.

Portanto, torna-se dessa forma, fundamental que no processo de formação do ser humano nos seus mais diversos campos, que seja acrescentado essa visão artística e global dos mais diversos povos que compõe a humanidade com auxílio dos recursos midiáticos. Que a arte de cada povo, a qual ensina muito sobre ele, seja contemplada em sala de aula pelas novas mídias, a qual vêm para nos dar a velocidade que precisamos, assim nos permite vislumbrar, compreender e participar ativamente no processo de criação de uma sociedade mais humana, consciente e transformadora.

É perceptível que, desde quando se iniciou a humanidade, os homens sempre tiveram a necessidade de se comunicar, de se expressar de alguma forma, sendo que a forma mais antiga encontrada é através das artes. Foi a forma que os primeiros homens encontraram para deixarem a sua marca no mundo e no tempo. Por esta razão sempre existiram pessoas que produziam arte e outras que consumiam arte, sendo esta uma espécie de impulso para frente, para o seu desenvolvimento.

A arte nos possibilita o entendimento do mundo por outra linguagem, ela nos ajuda a entender conceitos, modos de agir, sem a necessidade de saber falar o idioma daquele país ou daquela época da história, onde nos envolvemos diretamente com o sentimento, a subjetividade do próprio artista, ou do objeto por ele apresentado.

O processo de formação da identidade do aluno passa pela disciplina de artes, onde é desenvolvida a capacidade de cada um de “ler o mundo”. Tal medida concede a qualquer indivíduo, reconhecer o seu lugar na sua cultura, pois ao conhecer a sua cultura abre-se uma nova perspectiva, onde ficam claros os contrastes, semelhanças e as diferenças, sendo que este conhecimento se dá ao conhecermos outros povos e culturas.

Portanto, o ensino de artes proporciona às pessoas a oportunidade de se sentirem como pertencentes a uma cultura, a um povo, além disso, a disciplina de artes permite que os alunos possam ter contato com uma infinidade de outras culturas e costumes, onde podem ser trabalhadas várias questões como, por exemplo, a diversidade nas suas mais variadas formas, como a racial, a cultural, o etnocentrismo e os preconceitos e até mesmo o próprio conceito de arte.

Se considerarmos a arte como tendo uma linguagem própria, podemos afirmar que a disciplina de artes consegue desenvolver nos alunos uma percepção visual como também uma capacidade de criar símbolos e de dar a esses símbolos um significado. Somente a arte é capaz de permitir ao indivíduo a possibilidade de criar um ou vários mundos novos, com realidades diferentes e passear entre eles, podendo se olhar de outro ponto de vista e, se quiser, se reinventar. Conseguindo dessa forma a ampliação do jeito de se ver o mundo, estimulando a sua sensibilidade e, conseqüentemente, a humanização das pessoas.

Com tudo o que já foi dito aqui, fica claro, que a sociedade hoje está conectada como nunca esteve antes, globalizada, pois podemos nos comunicar com qualquer pessoa em qualquer lugar, físico ou virtual, não existindo mais a necessidade de estar frente a frente com alguém para poder conversar.

Mas, por outro lado, temos a escola, tradicional, rígida, em alguns pontos até arcaica, que tem a obrigação de ensinar, mas resiste a se modernizar, querendo se manter como nos primórdios da humanidade.

Contudo isso não é mais possível, a escola/educação precisa se modernizar e procurar agregar as mídias nas escolas, como a internet. Onde os alunos podem aproveitar todas as vantagens que esta mídia pode trazer para as suas pesquisas e seu aprendizado.

2.2 Cultura midiática

Vamos iniciar este tópico com alguns dados⁸ que evidenciam a relação do povo brasileiro com quesitos da cultura. Busco, assim, estreitar a relação dessa realidade com o desafio de falar de cultura midiática:

Apenas 13% dos brasileiros frequentam cinema alguma vez por ano; 92% dos brasileiros nunca frequentaram museus; 93,4% dos brasileiros jamais frequentaram alguma exposição de arte; 78% dos brasileiros nunca assistiram a espetáculo de dança, embora 28,8% saiam para dançar; Mais de 90% dos municípios não possuem salas de cinema, teatro, museus e espaços culturais multiuso; O brasileiro lê em média 1,8 livros per capita/ano (contra 2,4 na Colômbia e 7 na França, por exemplo); 73% dos livros estão concentrados nas mãos de apenas 16% da população; O preço médio do livro de leitura corrente é de R\$ 25,00, elevadíssimo quando se compara com a renda do brasileiro nas classes C/D/E; Dos cerca de 600 municípios brasileiros que nunca receberam uma biblioteca, 405 ficam no Nordeste, e apenas dois no Sudeste; 82% dos brasileiros não possuem computador em casa, destes, e 70% não tem qualquer acesso a internet (nem no trabalho, nem na escola); 56,7 % da população ocupada na área de cultura não têm carteira assinada ou trabalha por conta própria; A média brasileira de despesa mensal com cultura por família é de 4,4% do total de rendimentos, acima da educação (3,5%), não variando em razão da classe social, ocupando a 6ª posição dos gastos mensais da família brasileira.

Ao observar os dados acima fica claro que a população brasileira não tem o hábito de frequentar espaços culturais nas suas mais diversas formas, como cinema, museus, teatro, entre outros, pois menos de 10% da população brasileira frequenta museus ou foi a alguma exposição de artes.

Outro dado alarmante é que menos de 20% da população tem computador em casa e que destes, 70% não tem nenhum tipo de acesso a internet. Focando nestes pontos para não me estender muito, vemos que a nossa população que, ou por falta de interesse ou falta de oportunidade, não estreita contato com as artes em qualquer uma de suas linguagens. Talvez aqui a música consiga outra história.

Neste ponto é que podemos vislumbrar a importância do papel que a disciplina de arte tem nas escolas, pois, ela é a grande responsável pela transformação que deve ser feita em nossa realidade, onde ela possui um papel fundamental na contribuição da socialização/divulgação do capital artístico cultural da humanidade.

⁸ Dados divulgados em 2008, pelo IBGE, sobre a realidade cultural brasileira, disponível em: <<http://mais.cultura.gov.br/2009/02/10/434/>>, Acesso em: 03/11/2011.

Existem inúmeros projetos, ONGs, leis, enfim, uma infinidade de incentivadores para fomentar a produção artística brasileira, entretanto, ainda há a necessidade de se ampliar o número de pessoas que apreciem a arte nas suas mais diversas formas artísticas.

Precisamos preparar os nossos alunos de hoje enquanto apreciadores de arte, pois uma pessoa que consegue fazer a leitura de uma obra de arte, amplia sua possibilidade de se tornar uma pessoa com a criatividade muito mais ampla, tendo uma visão melhor do mundo e, conseqüentemente, terá mais consciência para tomar suas decisões de forma crítica e equilibrada sobre todos os assuntos, sendo ele arte ou não.

Ainda sobre cultura, para Santaella⁹:

Cultura, em todos os seus sentidos, social, intelectual ou artístico é uma metáfora derivada da palavra latina *cultura*, que, no seu sentido original, significa o ato de cultivar o solo. Os sentidos conotativos de cultura não tardaram a aparecer. Cícero, por exemplo, já usava a expressão *cultura anima*, cultura da alma, identificando-a com a filosofia ou a aprendizagem em geral.

A cultura não pode ficar presa a um conceito ou meio, ela tende a crescer em todas as direções, em um ciclo de eterno aprender, crescer e aprender, pois nunca estaremos prontos, ou chegar ao ponto de dizer que “sou uma pessoa plenamente culta” que não preciso aprender mais nada.

Para concluir este ponto apresento um outro trecho de Laraia¹⁰:

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções.

Chega a ser um pouco óbvio que o homem é o resultado do seu meio, mas aqui Laraia nos mostra um pouco mais, demonstrando que culturalmente nós também somos o resultado cultural dos nossos antepassados, sendo que tudo o que nós aprendemos com eles podemos e devemos utilizar para mudar e melhorar o nosso futuro.

⁹ SANTAELLA, Lucia, **culturas e artes do pós-humano**. 2ª ed. São Paulo-SP: Editora Paulos, 2004, p 29.

¹⁰ LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico, Rio de Janeiro: Zahar, 2006, p. 41.

Mas para conseguirmos isso é necessário que saibamos o que eles fizeram, as suas experiências e os seus objetivos, para isso as artes em todas as suas manifestações trazem um importante veículo de comunicação de uma geração passada com a futura.

Por isso a mídia e a educação são dois campos que proponho que devam se aproximar. Iniciamos com alguns conceitos, em específico o de educação que se estampa comungando com as palavras dos autores Melo e Tosta¹¹:

Educação significa “a ação e o efeito de educar-se”, o que, na tradição latina, remete ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das faculdades morais e intelectuais das gerações mais jovens por meio de preceitos doutrinários.

Tendo como base as palavras destes autores, questiono essa busca pela educação nos caminhos tradicionais, de uma escola doutrinária. Remeto-me, assim, a um tempo atrás, no qual, com um exercício de memória, talvez venhamos a conseguir imaginar uma daquelas escolas antigas e tradicionais, onde as crianças ficavam horas diante de livros lendo, sem poder olhar para o lado. Caso se distraísse por um momento, um professor daria uma surra de régua de madeira para aprender a não se desconcentrar e nem desconcentrar os outros alunos.

Sabemos que os tempos são outros e que isso, provavelmente tenha ficado no passado. Mas agora como devemos pensar a escola? Com isso acredito que estamos no tempo em que se faz necessário a aproximação entre mídia e educação, considerando as diferentes possibilidades tanto da mídia quanto da educação.

Neste ponto, é preciso que analisemos alguns dos inúmeros ensinamentos deste grande escritor/educador que é Freire¹²: “não haveria educação se o homem fosse um ser acabado”, por estas poucas palavras, já fica claro que a educação é um processo contínuo, e necessário, que nunca se acaba, ele apenas adquire novas formas de progredir e continuar, para o autor:

A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o à sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser sujeito de sua própria educação.

¹¹ MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia & educação**. Minas Gerais: Autêntica Editora Ltda., 2008, p 15.

¹² FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 22ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1998, p 27-28.

Não pode ser objeto dela. Por isso ninguém educa ninguém. (FREIRE, 1998, p 28)

Neste trecho, temos outra perspectiva, onde cada pessoa é responsável pela sua educação, dessa forma cada pessoa tem o dever de procurar as suas respostas, tornando-se um ser atuante e não apenas um mero espectador.

Portanto, torna-se fundamental que a educação tenha que se adaptar, seguindo as mudanças que a sociedade passa, e se adaptando a essas mudanças, é aqui, entre outras coisas, que o papel do professor é trazer para dentro da sala de aula essas novas mídias contribuindo para a formação de pessoas mais críticas, esclarecidas e conscientes do seu papel de cidadão na sociedade em que vivem.

Freire¹³ adverte que: “A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos”. A educação é um processo contínuo e ininterrupto, pois estamos constantemente aprendendo e ensinando, mas precisamos levar em conta os vários aspectos dos nossos alunos, como por exemplo, idade, localização, estrutura pessoal, o que já sabe e o que vai aprender etc.

Não podemos tratar e nem ensinar da mesma forma alunos em situações diferentes, pois as suas necessidades são distintas e os seus focos são diferentes. As mídias, de uma forma geral, deverão ser usadas de forma adequada para cada um deles, para que os dois possam ter um aprendizado completo, em todos os sentidos.

Talvez a mídia, por um bom tempo, foi a grande “vilã” da história sendo considerada uma espécie de “monstro que destruía a vontade de pensar das nossas crianças”, sobre este assunto trago aqui uma fala de Girardelo¹⁴:

[...] as tecnologias serem mais acessíveis hoje do que eram há 20 anos, embora ainda tenha a questão da diferença socioeconômica no nosso país. Então, isso que estou falando precisa ser entendido a partir do fato de que esse processo não acontece do mesmo jeito para as crianças de todas as classes sociais. No entanto, mesmo assim, até crianças de classes mais baixas acabam, pela escola, por projetos, tendo um pouco mais de possibilidade de se verem enquanto produtoras de imagens e textos de mídia. Ou seja, existe uma presença maior da produção cultural midiática no

¹³ FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 22ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1998, p. 28.

¹⁴ Trecho de entrevista que Gilka Girardelo deu à **IHU On-Line**, por telefone, publicada em 17/07/2009, disponível em <http://www.ecodebate.com.br/2009/07/17/midia-e-educacao-entrevista-especial-com-gilka-girardello/>, acessado em 29/10/2011.

cotidiano das crianças. Claro que exige atenção dos adultos, porque apesar de ter aspectos positivos, esse acesso tem também aspectos negativos. Precisamos ter muito critério para não olhar esquematicamente para este processo. Por isso, atentamos para a mídia-educação, em que pais, professores e escolas estejam atentos para o fato de que hoje uma educação que não pensa na mídia é uma educação incompleta.

Aqui Girardelo fala de cultura midiática, que é a cultura adquirida a partir da mídia, tanto a televisiva como a internet, jornais e revistas etc, portanto fica claro que as escolas não podem ignorar o fato que as crianças já estão inseridas nesse mundo midiático, então não se pode simplesmente esquecer isso e querer que elas aprendam como os seus pais aprenderam, ficando imprescindíveis que as escolas se adaptem para estes novos tempos de ensino e aprendizagem.

Mas isso nos mostra uma nova realidade, que também é extremamente preocupante. Como a educadora fala, tem muitas crianças que não têm acesso a essas novas mídias, principalmente as eletrônicas, como a internet e outros, estas crianças hoje, são chamadas de analfabetos tecnológicos¹⁵:

Analfabetismo tecnológico Refere-se a uma incapacidade em “ler” o mundo digital e mexer com a tecnologia moderna, principalmente com relação ao domínio dos conteúdos da informática como planilhas, internet, editor de texto, desenho de páginas web etc. A causa do analfabetismo tecnológico é associada à “exclusão digital”, denunciada em todo o mundo como a forma mais moderna de violência e modalidade sutil de manutenção e ampliação das desigualdades. Tal exclusão não se dá apenas no interior das classes sociais de um país, mas também entre nações e continentes. Os números são assustadores e os efeitos devastadores, não só no que diz respeito a fossos econômicos, como também, culturais. [...].

A escola atua como formadora de cidadãos críticos e preparados para o mundo, não pode permitir que essa nova forma de analfabetismo se amplie mais ainda. A situação complica quando o próprio professor não se aproxima desses recursos:

Segundo a educadora Emília Ferreiro, com o computador assumindo função principal na informação, é fundamental que a sociedade se preocupe com as pessoas que estão à margem desta evolução, para não gerar uma massa de analfabetos tecnológicos. Nesse sentido, o professor está longe

¹⁵ Disponível em MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. “**Analfabetismo tecnológico**” (verbetes). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira* - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=474>, Acesso em: 29/10/2011.

de dominar os conhecimentos que o computador exige, chegando a fazer parte deste analfabetismo que cresce em todo o mundo¹⁶.

A educadora aqui revela outra realidade, a que muitos professores também são analfabetos tecnológicos, pois não conhecem as mídias tecnológicas. Ensinam da mesma forma que ensinaram aos nossos pais. Hoje é claro que a escola deve mudar junto com os alunos para assim, e somente assim, poder atender todas as necessidades deles, cumprindo com o seu papel de educar e ensinar as novas gerações.

2.3 A inclusão da mídia na escola: pequenas reflexões

Portanto a inclusão das mídias na sala de aula não se trata mais de “inventar uma nova forma de dar aula”, mas sim o início do processo de inclusão digital das nossas crianças com as mídias e assim os tirando da “margem tecnológica” que hoje avança de forma tão rápida sobre os nossos jovens operando uma exclusão de um número gigantesco de jovens deixados de lado pelo mercado de trabalho por não saberem mexer com um computador, por exemplo.

A escola durante anos foi mudando e se adaptando aos novos conceitos e culturas que surgiram durante os períodos de nossa história, se aperfeiçoando e, conseqüentemente cumprindo com o seu papel de ensinar. Contudo, agora é exigido mais um “salto”, que é o ensino através das mídias, que são o atual momento onde os alunos estão mais ambientados, um local que os professores, na maioria das vezes, não conhece, e por esta razão tem uma certa relutância em usar, por desconhecê-lo ou não ter um domínio sobre ele.

É notório que este é um terreno que um grande número de alunos que conhecem muito bem, que tem um domínio maior que a maioria dos professores, mas isso não é e nem pode ser desculpa para não usar, sendo esta mais uma razão para que os professores devam estar sempre se atualizando.

Girardelo¹⁷ comprova o que já foi dito, quando afirma:

¹⁶ MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "**Analfabetismo tecnológico**" (verbete). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira* - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=474>, Acesso em: 29/10/2011.

¹⁷ Trecho de entrevista que Gilka Girardelo deu à **IHU On-Line**, por telefone, publicada em 17/07/2009, disponível em: <http://www.ecodebate.com.br/2009/07/17/midia-e-educacao-entrevista-especial-com-gilka-girardello/>, acesso em: 29/10/2011.

Isso porque mídia-educação é todo um conjunto de propostas e preocupações que estejam voltadas ao fato de as crianças poderem ser educadas para fazer uma leitura crítica com relação ao seu uso das mídias. Elas devem ser capazes de utilizar as mídias e serem produtoras e criadoras de conteúdo que utilizem a linguagem das mídias. Também deve ser uma educação que possa se valer, no processo de ensino, da riqueza que as mídias oferecem enquanto recurso.

Os alunos passam de apenas ouvintes/receptores para serem pessoas ativas no seu processo de alfabetização/aprendizagem, onde passam a ter um papel na sua própria formação. O professor passa de “dono da verdade” para um “incentivador”, ele não tem mais a última palavra, mas sim tem a função de ensinar os caminhos e auxiliar os alunos na formação do seu conhecimento, e assume cada vez mais o papel de sua história.

Remeto-me a um comentário sobre o livro *Mutações em Educação segundo McLuban*, de Lauro de Oliveira Lima, publicado em 1971¹⁸, focado sobre o papel dos meios de comunicação. Melo e Tosta afirmam que:

Ele dizia ainda que a palavra do professor e o livro didático “são processos paleontológicos” (1973, p,10) diante da explosão da informação nos meios de comunicação de massa, já que “o professor atual não é mais um informador” e as informações vêm através do rádio, da TV, do cinema, das revistas, de todos os ambientes por onde o home transita.

Aqui a questão não é mais de “como se dá aula”, mas sim de “como podemos preparar os nossos alunos para a “era digital”, sendo a escola o único lugar em que parte dessas crianças poderão ter algum contato com esse “mundo digital”. Outro ponto importante é a compreensão dessa aproximação da arte com a cultura midiática, o que venho discutindo em específico, parto assim, do problema da utilização das mídia nas escolas.

Estamos vivemos em outra realidade, onde não se vive mais sem computadores, telefones celulares, vídeo conferência, vídeo aula, professores virtuais, internet, etc. Enfim, estamos em uma era digital, onde tudo ocorre de forma rápida, o conhecimento se desenvolve e se propaga numa velocidade jamais vista em nenhuma outra era. O que nos faz, então, pensar no conceito de mídia como

¹⁸ MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia & Educação**. 1ª ed. Autêntica Editora Ltda., 2008, p.28.

algo que vem se modificando dentro de uma história em rápida transformação, o que para Belloni¹⁹ vai se configurar a partir de um acreditar que:

Aqui uma observação de ordem semântica: literalmente, “mídia” significa meios, é a grafia brasileira da pronúncia inglesa da palavra latina “media”, plural de “médius” que quer dizer meio. No Brasil, este terreno parecia adequado até o final dos anos 1980.

Por essa definição já podemos partir do princípio que mídia é uma espécie de meio para chegar a algum lugar, qual seja, passar conhecimento, informação, isso é um fato que podemos ver todos os dias se repetindo, pessoas que recorrem as mais diversas mídias para fazerem pesquisas, ou mesmo se informarem das últimas notícias.

Precisamos de tempo! De forma apelativa, esta é a frase mais utilizada, pensada, necessitada. Não se pode mais desperdiçar esse tempo, precisamos fazer tudo rápido. Para tanto, o uso das mídias tem sido cada vez mais utilizado. Esta é a solução para um mundo digital, onde a velocidade é a chave do sucesso, devemos usar todos os meios necessários que estão ao nosso alcance, pois, somente assim poderemos dar as resposta na velocidade que a sociedade quer. Mas qual a poética e estética dessa ferramenta, ou desse recurso quando pensamos a relação entre arte e mídia?

As mídias também podem vir a ser utilizadas de forma tradicional. O que diferencia uma forma tradicional de uma forma mais inovadora no que se refere ao uso da mídia nas aulas de artes?

A adaptação da escola na vivência com essas mídias, com essas outras possibilidades de construção de conhecimento é algo que necessita maior reflexão. Sabemos que essa mudança de comportamento/atitude não acontecerá do dia pra noite, em algumas escolas este processo está sendo feito e já tendo resultados positivos.

Mas a verdade é que o mundo mudou, as pessoas mudaram, as necessidades que a sociedade precisa são outras, onde o tempo que se tinha antes para a formação das pessoas diminuiu. Hoje temos uma quantidade de informação inimaginável. Em uma sociedade onde não se pode perder tempo, na qual se precisa da informação mais clara e atualizada possível, até a forma de ler os livros

¹⁹ BELLONI, Maria Luiza, **O que é mídia-educação**. 2ª ed. Campinas-SP: Editora Autores Associados Ltda, 2009, p. 45.

mudou, antes íamos a uma livraria, escolhíamos um livro e levávamos para casa. Agora, é possível acessar a internet, escolher um *e-book*, pagar, baixar no seu celular e sair pela rua lendo.

Não quero dizer que os livros estão condenados a extinção, estou dizendo que a forma de se ler um livro ou de se estudar propriamente dito está mudando e nós, como educadores em formação, devemos também vivenciar essas mudanças ou não seremos capazes de preparar as próximas gerações para os desafios da contemporaneidade, o que nos aproximaria mais dessa geração que já está conectado, encontro aí a relevância dessa proposta.

3 MÍDIA, ESCOLA E ARTE: CAMINHOS CRUZADOS

Como pudemos ver anteriormente, não existe um conceito formado universalmente aceito de mídia, mas sim vários “caminhos” que podem ser seguidos. O que pretendo com este trabalho é tentar colocar um pouco de “luz”, de como poderemos utilizar todas as possibilidades em sala de aula, com enfoque no melhor aprendizado dos alunos e em seu aproveitamento curricular.

No que diz respeito aos objetivos da Arte na Escola, na Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma, (2011, p 110), onde trata dos objetivos da área de artes, temos:

Considerando que a Arte é atividade que acompanha a humanidade desde os primórdios, identificamos como objetivo do ensino da Arte ampliar o acesso aos conhecimentos artísticos historicamente sistematizados. A escola viabilizará um currículo de Arte para a pluralidade, que reconheça o espaço social da arte e prepare os/as educandos/as para a formulação de um discurso crítico, de uma prática expressiva e de um olhar inquietante.

Como podemos observar o município, segundo a Proposta Curricular, de uma forma geral tem se preocupado com o ensino da arte, mediante a sua importância para a formação de cidadãos críticos.

Belloni²⁰ traz uma contribuição significativa, quando afirma que:

A estas razões, sem dúvida muito importantes, deve-se acrescentar uma outra mais geral e a mais importante de todas: a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando.

As novas mídias já são uma realidade e têm que chegar às escolas. Já que são as escolas que preparam os novos cidadãos, que irão comandar a nossa sociedade, por consequência disto deveria ser a instituição mais bem preparada e integrada com as mudanças desta mesma sociedade. Fica um pouco contraditório formar um cidadão nas suas mais diversas áreas de conhecimento e este não ter nenhum conhecimento sobre como fazer uma pesquisa na internet, por exemplo,

²⁰ BELLONI, Maria Luiza, **O que é mídia-educação**. 2ª ed. Campinas-SP: Editora Autores Associados Ltda, 2009, p. 45.

que não saiba usar os recursos midiáticos disponíveis a todas as pessoas para obter as informações que necessita no seu dia-a-dia.

Em outro momento, Belloni²¹ nos auxilia nessas questões quando questiona:

Como irá a instituição escolar responder a este desafio? Integrando as tecnologias de informação e comunicação ao cotidiano da escola, na sala de aula, de modo criativo, crítico, competente. Isto exige investimentos significativos e transformações profundas e radicais em: formação de professores; pesquisa voltada para metodologias de ensino; nos modos de seleção, aquisição e acessibilidade de equipamentos; materiais didáticos e pedagógicos, além de muita, muita criatividade.

O caminho é difícil, complicado, mas não impossível, a escola como instituição está atrasada em relação a nossa sociedade “*on-line*” e será necessário correr atrás desse atraso e reverter para uma realidade onde a escola e as novas mídias possam andar de mãos dadas, onde deixaremos de ver as novas mídias como uma espécie de vilã do aprendizado e sim uma parceira para auxiliar os nossos alunos na sua formação para a vida.

Os alunos que têm a oportunidade de conhecer as artes, em todas as suas formas, têm a chance de desenvolver uma visão cultural mais rica, ampliando substancialmente a sua própria percepção de mundo ao seu redor, compreendendo de forma mais ampla o universo. Exercitando a construção de um ser crítico e com uma visão mais ampla de tudo o que o rodeia. Segundo Iavelberg²²:

Quem conhece a arte amplia sua participação como cidadão, pois pode compartilhar de um modo de interação único no meio cultural. Privar o aluno em formação desse conhecimento é negar-lhe o que lhe é de direito. A participação na vida cultural depende da capacidade de desfrutar das criações artísticas e estéticas, cabendo à escola garantir a educação em arte para que seu estudo não fique reduzido apenas à experiência cotidiana.

Como podemos ver, há muito tempo a disciplina de artes deixou de ser uma disciplina decorativa na grade curricular das escolas, para se tornar um importante aliado dos alunos no seu desenvolvimento pleno.

A arte existe desde os tempos das sociedades ágrafas, quando o homem imprimia representações nas paredes das cavernas como forma de expressão. Por

²¹ BELLONI, Maria Luiza, **O que é mídia-educação**. 2ª ed. Campinas-SP: Editora Autores Associados Ltda, 2009, p. 45.

²² IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003, p 09.

isso, a arte tornou-se importante para que, através dela, possamos expressar melhor as nossas ideias e sentimentos, podendo ser representada através de variadas formas ou linguagens, em especial a música, a escultura, a pintura, a dança, teatro, entre outras.

Após seu surgimento, a arte foi evoluindo e ocupando um importante espaço na sociedade, haja vista que algumas representações da arte tornaram-se indispensáveis para muitas pessoas nos dias atuais. Basta lembrar que há milhares de anos os povos antigos já se manifestavam de forma artística e embora desconhecessem a escrita, eram capazes de produzir obras de arte, mesmo que inconscientemente. O homem “pré-histórico” se expressava de forma artística através dos desenhos que fazia nas paredes de suas cavernas, em esculturas em madeira, osso e pedra. Suas pinturas mostravam animais, pessoas e objetos de seu uso diário.

Com o decorrer do tempo, as sociedades primitivas foram evoluindo, e do mesmo modo, a educação, cultura e a arte também evoluíram, com o passar dos tempos, foram surgindo as primeiras vilas, cidades, sendo necessário a criação de um sistema de ensino onde todos poderiam aprender, e assim foram criados os primeiros modelos de escola, os quais evoluíram para o nosso sistema de ensino atual.

Não se pode falar em desenvolvimento intelectual artístico do ser humano sem o aprendizado das artes, porque sem o conhecimento de artes, a criança deixa de aprender uma série de fatores importantes, como por exemplo: “o saber sensível”, ou então, o significado das inúmeras obras e estilos de arte, quais os fatores que levavam os artistas a pintar, esculpir em certa época da história, os métodos de interpretação, tentar entender o que o artista queria passar com aquela obra. Para Brandão²³.

A educação é um processo vital, para o qual concorrem forças naturais e espirituais, conjugadas pela ação consciente do educador e pela vontade livre do educando... É atividade criadora, que visa a levar o ser humano a realizar as suas potencialidades físicas, morais, espirituais e intelectuais. É um processo contínuo, que começa nas origens do ser humano e se estende até à morte.

²³ BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 34.ed. São Paulo: Brasiliense, 1999, p 39.

Como foi dito por Brandão, precisamos ter a consciência que esse aprendizado não se esgota na sala de aula, ele vai além. O autor afirma que o aprender/ensinar não é apenas físico, mas sim espiritual, como se fosse sagrado, ou seja, o ensinar é um ato sagrado, sendo que deve ser envolvido não só o corpo, mas sim a mente e o espírito conjugando com as forças da natureza.

Aí vem de novo aquele questionamento de como podemos ainda manter esta ligação entre o corpo e a mente, uma vez que existem tantas “distrações eletrônicas” na nossa sociedade, não é mais possível a escola ignorar todos esses veículos de comunicação, como, por exemplo, os jornais, internet, revistas etc., hoje estamos cercados por inúmeros sistemas de informação, chamados de mídias.

Dessa forma, fica clara a necessidade de unir essas mídias e a escola para que assim, possamos dar aos nossos alunos uma formação acadêmica plena, preparando-os para o mercado de trabalho e a vida de forma mais ampla.

Isso tudo está fortemente ligado ao desenvolvimento criativo e intelectual completo, sem falar do desenvolvimento físico e mental de toda e qualquer pessoa.

Com relação aos ensinamentos de arte, é Barbosa²⁴ quem afirma:

Quando falo de conhecer arte falo de um conhecimento que nas artes visuais se organiza inter-relacionando o fazer artístico, a apreciação da arte e a história da arte. Nenhuma das três áreas sozinha corresponde à epistemologia da arte.

Barbosa aqui nos fala de forma clara que para entender sobre artes não basta apenas entender sobre o que são cores primárias, efeitos de fundo; ela vai muito além disso, é conhecer sobre a história da arte e o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, entender o desenvolvimento de cada povo e de sua cultura. É um envolvimento por inteiro, trata de um saber ser, saber fazer e saber conhecer, algo que gira em torno de um conhecimento sensível e cognitivo.

Conforme os povos vão se modificando a arte também muda, com o desenvolvimento de novas formas de se fazer arte, e novos materiais etc., para melhor ilustrar isso, Machado²⁵ afirma que:

²⁴ BARBOSA, Ana Mae T. B.(Org.). **Arte-educação**: leitura no subsolo. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999, p 31.

²⁵ MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. 1ª ed. Rio de Janeiro-RJ: Editora Jorge Zahar, 2007, p 7.

Mas, por extensão, abrange também quaisquer experiências artísticas que utilizem os recursos tecnológicos recentemente desenvolvidos, sobretudo nos campos da eletrônica, da informática e da engenharia biológica.

Vale destacar que o autor inclui as novas tecnologias como novas formas de se fazer arte. Vale lembrar que a arte não está presa a um determinado modo de expressão, pois, ela é livre para “passear” por todos os campos e utilizar os mais diversos materiais para a sua criação, desenvolvendo e ampliando a sua percepção do mundo. Segundo Machado²⁶, ao falar desses recursos da arte, amplia nosso olhar para a questão do uso das mídias e então:

Incluimos, portanto, no âmbito da artemídia não apenas os trabalhos realizados com mediação tecnológica em áreas mais consolidadas, como as artes visuais e audiovisuais, literatura, música e artes performáticas, mas também aqueles que acontecem em campos ainda não inteiramente mapeados – como a criação colaborativa baseada em redes, as intervenções em ambientes virtuais e semivirtuais, a aplicação de recursos de hardware e software para a geração de obras interativas, probabilísticas, potenciais, acessáveis remotamente etc.

O autor deixa claro que a arte não está mais presa a materiais convencionais, mas sim ultrapassou estas barreiras e se aventura em outras áreas, com recursos diversos que até bem pouco tempo atrás não o fazia. Partindo dessa perspectiva, o autor assim conclui: “Nesse sentido, ‘artemídia’ engloba e extrapola expressões anteriores, como ‘arte & tecnologia’, ‘artes eletrônicas’, ‘arte-comunicação’, ‘poéticas tecnológicas’ etc.”²⁷

Como já foi dito, hoje a arte ultrapassou qualquer desses “antigos conceitos de arte”, se transformando em algo muito maior, mais abrangente. A mídia ampliou o conceito de arte de forma substancial, como nunca se poderia imaginar.

Agora precisamos trazer para a sala de aula esses novos campos de trabalho para podermos também ampliar o ensino da disciplina de artes e conseqüentemente o entendimento dos nossos alunos sobre as novas possibilidades de apreciar e produzir arte.

²⁶ MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. 1ª ed. Rio de Janeiro-RJ: Editora Jorge Zahar, 2007, p 7-8

²⁷ Ibidem, p. 8

3.1 A história do ensino da arte

O ensino de artes é uma disciplina que faz parte do ensinar e aprender há muito tempo, sendo que podemos considerar como marco inicial, enquanto sistema de ensino, a criação da Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro, em 1816, com isso iniciou-se de forma oficial o ensino de artes ainda no Brasil Império.

Seguindo o modelo europeu, a principal intenção com esta disciplina era a de preparar os alunos, as suas habilidades técnicas e gráficas, para a indústria que estava em plena expansão. Por esta razão a disciplina de artes tornou-se matéria de estudos obrigatória nas turmas iniciais, onde tinha como principal objetivo o de desenvolver também as habilidades técnicas, bem como o domínio da racionalidade.

Com o passar dos tempos foram surgindo diversos movimentos estudantis visando à melhoria do ensino em vários campos como, por exemplo, o da pedagogia, filosofia entre outros, e no ensino das artes isso não foi diferente.

O Brasil foi palco de importantes movimentos culturais que modificaram e até mesmo ampliaram a relação entre arte e educação, entre esses movimentos vale destacar a Semana de Arte Moderna de 22. Os anos 30 foram marcados pela criação de várias universidades, o surgimento das Bienais de São Paulo (anos 50), os movimentos universitários envolvidos com a cultura popular (anos 50/60), bem como o movimento de contracultura (dos anos 70), tendo ainda uma lista imensa que poderia ser dito aqui²⁸.

Assim, o ensino de artes vem ganhando a cada dia um espaço maior, de destaque, sendo perceptiva a sua expansão até mesmo no ensino formal, acrescentando a isso a criação de outros espaços de ensino/experiência como os museus, centros culturais, conservatórios, as escolas de arte, entre outros.

No começo do século passado a disciplina de artes tinha como objetivo principal o ensino do desenho técnico, sendo este já uma preparação para o trabalho, valorizando o desenho geométrico, a cópia e o desenho de ornatos, bem como o desenvolvimento de serviços artesanais.

²⁸ Maiores informações sobre esses assuntos podem ser encontradas em:
<http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/semana22/>;
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000300004;
<http://cac-php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/poster/educacao/pedu07.pdf>;
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000200005;
<http://www.itaucultural.org.br/bcodemidias/000293.pdf>

Por outro lado, existia a classe mais abastada que tinha uma orientação mais eletiva, onde os filhos estudavam outras linguagens de artes, desenvolvendo outras habilidades. Isso era feito através de professores particulares ou nas academias de belas-artes.

O que se confirma nas Orientações Curriculares Para o Ensino Médio²⁹:

O ensino de Arte era claramente hierarquizado nos seus conteúdos e em relação ao seu público-alvo. A arte era estudada nas academias de belas-artes e conservatórios de música. Na escola regular, encontravam-se as cadeiras de Desenho, Ginástica e Música. O ensino do Desenho orientava-se pela cópia e pela vertente geométrica. Esta representava uma simbiose entre as correntes positivista e liberal, ora voltada para a qualificação industrial, ora pra o desenvolvimento do raciocínio.

Por isso, já é perceptível que mesmo no século XIX existia a diferença de ensino entre as classes sociais, onde o ensino é tratado de forma diferente.

Mas, com o início da década de 50, os currículos escolares da disciplina de arte tiveram uma mudança significativa, onde foram incluídos, além do desenho, outros desafios como música, trabalhos manuais e canto orfeônico.

Apesar do avanço nos conteúdos da aula, o método de ensino ainda era o de “transmissão” de conteúdo, reprodutivas, sem nenhum vínculo com a sociedade e muito menos com o mundo atual, no qual o professor apenas transmitia o que sabia, sem nenhum envolvimento com as pessoas ou as necessidades de cada indivíduo e muito menos levando em conta habilidades de cada aluno.

Por tudo o que foi exposto até aqui se pode perguntar: Porque se deve ensinar arte na escola?

Apesar de tudo o que já foi dito e o que já se fez, existem muitas pessoas que ainda entendem que arte é simplesmente desenhar e pintar. Acontece que arte é muito mais do que apenas isso, ela engloba uma série de fatores que vão muito além de apenas pintura ou desenho.

Graças à arte é que nós podemos entender um pouco melhor a nossa história, conhecer os processos criativos de cada uma de suas linguagens artísticas, auxiliando na integração do indivíduo, criando uma nova forma de expressar seus sentimentos, e formar pessoas mais críticas no mundo em que vivemos.

Hoje, o ensino da arte não está apenas restrito ao desenho e pintura, ele encontra-se diversificado em uma infinidade de linguagens como a dança, teatro,

²⁹ Orientações Curriculares Para o Ensino Médio, 2008, p 170.

música, escultura, etc, fazendo com que os alunos tenham uma formação muito mais ampla e enriquecedora com isso, e que eles se tornem cidadãos muito mais críticos tendo um convívio social muito melhor.

3.2 O Ensino da Arte e as Novas Tecnologias

O título deste tópico traz um importante ponto de questionamento: como o professor pode conviver com as novas tecnologias? Sim, aqui temos uma questão bem delicada, pois a maioria dos professores tem certa relutância com as novas mídias, dificultando assim, a sua aceitação como ferramenta indispensável para o dia-a-dia. Indo além, como pode levar essa poderosa ferramenta que já faz parte do nosso cotidiano, aos alunos? E com isso, conseguir ampliar de forma substancial o seu leque de pesquisa e conhecimento, não só em artes como também em todas as áreas do conhecimento.

Trago um trecho de um texto de Fantin³⁰, para melhor demonstrar o que se está falando:

O “paradigma ecológico” da mídia-educação propõe uma concepção integrada de fazer educação usando todos os meios e tecnologias disponíveis: computador, internet, fotografia, cinema, TV, vídeo, livro, CD e conforme o objetivo pretendido, cada inovação tecnológica integra-se umas nas outras. Por mais que hoje o computador, a Internet e a rede sejam importante e até mesmo considerados condição de inserção e participação social, a mídia-educação não se limita a eles. Nessa perspectiva ecológica, o objetivo do trabalho educativo na escola não é apenas o uso das tecnologias em laboratórios multimídia, e sim que a criança atue nesse e noutros espaços estabelecendo interações e construindo relações e significações.

Como foi dito, precisamos levar para a escola e mais ainda para dentro da sala de aula toda essa interação, desenvolvendo nos alunos desde cedo essas habilidades, fazendo com que eles não cresçam à margem da sociedade e limitados nas suas percepções de mundo, prosseguindo, iniciaremos a análise de como poderemos inserir as novas mídias no ensino da arte.

Primeiramente para que possamos entender a arte do nosso tempo é necessário que tenhamos um conhecimento, pelo menos básico, de todas as

³⁰ Extraído do texto de Monica Fantim Mídia-educação, cinema e produção de audiovisual na escola, Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0652-1.pdf>>, acessado em 13/11/2011

linguagens artísticas da atualidade, sendo que a mídia, televisão, internet, jornal etc. têm um papel fundamental neste cenário, pois graças a ela podemos ter contato com todos esses estilos de se fazer arte. Onde em outras épocas levaria anos para termos um contato com cada uma delas, por menor que fosse, por esta razão hoje não é mais possível ignorar a mídia como fonte de pesquisa, sendo que ela já tem um importante papel na vida das pessoas e no seu dia-a-dia.

Moran³¹ vem para reforçar o que já foi dito:

A televisão, o cinema e o vídeo, CD ou DVD - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros.

Atualmente com os avanços tecnológicos, temos uma infinidade de recursos de pesquisas, consulta e análise de dados, onde podemos escolher qual deles usar e como usá-los, ou não, os educadores tem como dever estar sempre inovando no ensino de artes, mas aí vem a pergunta como podemos inovar na sala de aula? Simples, usando a nossa criatividade, com aulas diversificadas, algumas aulas podem ser mais tradicionais, ou seja, em sala de aula transmitindo conteúdos para os alunos, outras nos laboratórios de informática, pesquisando na internet, e outras ainda, por meio de pesquisa em revistas e jornais, isso apenas para exemplificar, é claro que as possibilidades são infinitas.

Moran³² já falava sobre esse tema:

A educação tem que surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O conhecimento se constrói a partir de constantes desafios, de atividades significativas, que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade.

Criatividade. Essa é a palavra chave que precisamos ter em mente para conseguir atingir os nossos objetivos como educadores, e as novas mídias são um poderoso reforço para todos os professores.

³¹ Extraído do livro Desafios na Comunicação Pessoal de José Manoel Moran , 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166, disponível em http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm, acessado em 13/11/2011.

³² Ibidem.

Com isso iremos proporcionar aos nossos alunos uma rica e diversificada gama de experiências que só irão enriquecer o seu aprendizado.

Hoje com a quantidade de conhecimento que é produzido diariamente, torna-se impossível querer que os nossos alunos tenham uma visão global de tudo sem a utilização das mídias, pois o volume de informações produzidas é imenso e não é mais possível se ter um contato, contudo, sem essas novas tecnologias de informação, o que antes era transmitido através de livros que levavam anos para ficarem desatualizados, hoje se tornam obsoletos em questão de meses, ou em alguns casos, semanas. Uma grande parte de tudo o que a gente estuda encontra-se na internet, com muito mais dados do que em qualquer livro que a gente possa ler ou escrever, haja vista que a internet conseguiu agregar inúmeras ferramentas, e, dessa forma, uma boa parte de suas páginas conseguem agregar muito mais informação sobre um determinado tema que vários livros juntos.

Precisamos abrir os olhos para a nossa realidade, os nossos alunos mudaram, pois não são os mesmos de 10, 20 ou 30 anos atrás, a sua forma de agir e pensar mudou muito, e se olharmos em volta é visível que a própria sociedade mudou, até mesmo a família mudou, os pensamentos, objetivos e os seus recursos são outros, agora falta a escola mudar e iniciar o processo de atualização, e começar a acompanhar essa nova fase da sociedade, se modernizando e acompanhando todas essas mudanças tecnológicas.

A grande maioria das pessoas já está acostumada a participar de salas virtuais de estudo, webconferência, sites de busca, vídeo aula etc. Hoje todos têm acesso à televisão, rádio, cinema, jornais entre outros, ou seja, estamos cercados de mídias por todos os lados, agora, é necessário que utilizemos essas mídias em favor da educação para o bem dos nossos alunos, para que eles, ao saírem da escola tenham a plena consciência do seu papel no mundo e plena capacidade de fazer uma leitura crítica da realidade que o cerca, tendo uma boa visão global de tudo.

3.3 Os Desafios da Inovação Educacional em Artes

Quando se fala em inovação em sala de aula o que vem a mente é algo diferente. O que poderíamos dizer que seria fazer a aula embaixo de uma árvore, ou no pátio, fora da sala de aula, até bem pouco tempo atrás isso era considerado inovação, hoje além da sala de aula física temos as salas virtuais de aprendizado,

sem falar em uma série de outras ferramentas de pesquisa e comunicação, já houve até organização de manifestação e protestos na Europa organizada pelo *facebook*!

Isso fica claro no entendimento de Moran³³

As crianças e jovens se acostumaram a se expressar de forma polivalente, utilizando a dramatização, o jogo, a paráfrase, o concreto, a imagem em movimento. A imagem mexe com o imediato, com o palpável. A escola desvaloriza a imagem e essas linguagens como negativas para o conhecimento. Ignora a televisão, o vídeo; exige somente o desenvolvimento da escrita e do raciocínio lógico. É fundamental que a criança aprenda a equilibrar o concreto e o abstrato, a passar da espacialidade e contigüidade visual para o raciocínio seqüencial da lógica falada e escrita. Não se trata de opor os meios de comunicação às técnicas convencionais de educação, mas de integrá-los, de aproximá-los para que a educação seja um processo completo, rico, estimulante. A escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrá-lo na sala de aula, discutindo-o com os alunos, ajudando-os a que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto.

Moran toca num ponto muito importante, a questão da escola conseguir integrar os alunos e a sociedade, pois não adianta a escola formar um aluno com uma grande bagagem de conhecimento, sem que ele saiba o que é a internet.

Agora, imagina o que pode acontecer quando se colocar todo esse “mundo novo” a serviço da educação! O resultado será a revolução da educação, onde teremos alunos realmente preparados para todos os desafios do mundo.

Conseguir agregar essas novas mídias com a sala de aula é um desafio gigantesco, pois temos um atraso educacional de muitas décadas para recuperar, mas é preciso enfrentar isso e começar a recuperar esse atraso.

Comungando com as ideias de Moran:

Educar é um processo complexo que exige neste momento mudanças significativas. Investindo na formação de professores no domínio dos processos de comunicação envolvidos na relação pedagógica e no domínio das tecnologias, poderemos avançar mais de pressa, sempre tendo consciência de que em educação não é tão simples mudar, porque há toda uma ligação com o passado que é necessário manter e também uma visão de futuro à qual devemos estar atentos.

Como foi explanado por ele, temos que iniciar um maciço investimento em tecnologia para as escolas, equipando-as para esses novos tempos, após treinamento e aperfeiçoamento do material humano, qual seja, os professores e

³³ Extraído do livro *Desafios na Comunicação Pessoal* de José Manoel Moran, 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166, disponível em http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm, acessado em 13/11/2011.

educadores para que, além de conhecer eles também tenham a consciência de todo o potencial das novas mídias e, assim, consigam tirar o melhor proveito delas.

Uma coisa deve ficar clara, a utilização dessas novas mídias para pesquisa e estudos, não irá tirar o lugar do professor em momento algum, pelo contrário, cada vez será mais necessária a sua presença para que aponte o caminho a ser seguido e, principalmente, incentivá-lo a ir mais longe, questionando e apontando a solução, onde o conhecimento não é apenas despejado em cima do aluno, mas sim construído junto com ele.

Essas mudanças não aconteceram da noite para o dia, vão levar tempo, mas o seu resultado será extremamente gratificante, pois será a partir disso que iremos construir a sociedade do futuro, muito mais consciente do seu papel e responsável pelo o seu desenvolvimento sustentável.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Esta pesquisa tem como objetivo sistematizar a busca por respostas que há muito me inquieta, porque sempre fui atraída pela disciplina de artes, mas, por outro lado via que ela é pouco valorizada por algumas pessoas, que era sempre a mesma coisa: fazer desenhos e pintar.

Sentia que faltava algo, que não era somente isso. Com o passar dos anos esta inquietação não passou, ao contrário, só aumentou. Ao entrar do Curso de Artes, e logo após ministrando aulas de arte na rede pública de ensino tanto municipal quanto Estadual, fui constatando que as aulas de artes eram sempre iguais, sem mudanças significativas.

Por esta razão decidi realizar o meu Trabalho de Conclusão de Curso focando as mídias e em que elas poderiam contribuir para o melhor aproveitamento das aulas de artes e auxiliar no aprendizado dos alunos nesta área de conhecimento, a qual nos auxilia no melhor entendimento da sociedade em que vivemos.

Procuro, assim, analisar quais são as mídias que os alunos conhecem, se as utilizam na sala de aula e como são aproveitadas pelos professores e se os próprios alunos gostam desse tipo de aula. Chego a algumas conclusões, as quais apresento na sequência deste texto. Não conseguiria ouvir todos os alunos, ou todos os professores, portanto um recorte foi preciso. Recorte esse bastante pequeno em função de um tempo extremamente curto para o presente desafio. Para isso realizei a pesquisa de campo em uma escola da rede Pública Estadual de Ensino (E. E. B. Gov. Heriberto Hülse), com a turma de terceiro ano (turma 3002), os professores de arte e o diretor daquela instituição, onde foram aplicados questionários diferentes para cada um dos seguimentos, com sete perguntas para o diretor, oito perguntas para os professores e seis para os alunos. Conforme consta nas questões metodológicas.

Dos 25 questionários entregues aos alunos 21 devolveram, mas como somente 7 assinaram a autorização permitindo que pudesse utilizá-las no presente trabalho, a análise dos dados destes questionários será feita à luz do embasamento teórico estudado e com os referenciais pesquisados que dão base a presente investigação.

Passo a seguir a apresentar as respostas e analisá-las, sendo que elas serão trabalhadas e separadas por grupo, onde inicio analisando as respostas dos alunos, em seguida dos professores e encerrando com o questionário do diretor.

A primeira pergunta é – qual a turma que você estuda? – Sendo óbvio que a resposta foi turma 3002. Com referência a segunda pergunta – os seus professores de artes têm o costume de utilizar alguma mídia? Quais?

Todos foram unânimes em dizer que sim, e relacionaram uma série de mídias que os professores utilizam em sala de aula com destaque para vídeos e internet, o que chama atenção foi que poucos mencionaram os livros e revistas (apenas 2), isto mostra que os professores estão utilizando as mídias nas aulas de artes, mas de forma ainda um pouco limitada, talvez. A pesquisa pretende ampliar mais e melhor o olhar sobre essa questão, pois entendo que sendo necessário um contato cada vez mais estreito com os recursos midiáticos, parto do que Belloni (2009) afirma:

a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando.

Ou seja, já se iniciou a inclusão das mídias nas escolas, mas ainda é preciso avançar mais. Como Belloni alerta, a escola está atrasada em relação aos outros setores da sociedade e por esta razão temos de “correr atrás do prejuízo”.

Na terceira pergunta - quais são as mídias que você conhece?, Os alunos demonstraram que conhecem diversos tipos de mídias, provando que os alunos já estão vivendo em uma “sociedade midiática”, sendo bombardeados por inúmeros estímulos midiáticos, conforme Melo e Tosta explanam³⁴:

Um aspecto comum entre eles é a constatação de que os professores devem desempenhar um papel importante na recepção que os estudantes fazem dos diversos produtos gerados pela mídia e por eles levados para a escola, por meio da linguagem, dos vários estímulos culturais, da adoção de modelos comportamentais e de sociabilidade e da apropriação e uso de tecnologias.

³⁴ MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia & Educação**. 1ª ed. Autêntica Editora Ltda., 2008, p.23-24.

Conforme os autores acima, é preciso que os professores tenham a consciência que os alunos trazem para a escola os seus preconceitos formulados a partir daquilo que recebem das mídias. Os professores devem auxiliá-los na conscientização de que nem tudo o que ouvem ou veem deve ser seguido, um olhar crítico se faz necessário.

Na quarta e quinta questões serão analisadas de forma conjunta por se referirem à importância de usar as mídias nas aulas de artes, sendo que trago todas as respostas abaixo, observando que atendendo aos pedidos não serão revelados os nomes dos participantes:

Aluno A – Nem todas as mídias são importantes. Só internet e a TV (filmes), algumas opções são essenciais para o aprendizado;

Aluno B – Para ter mais conhecimento, conhecer mais e aprender mais;

Aluno C – Porque assim adquirimos mais conhecimentos de uma forma diferente, porque aprendemos de forma diferente;

Aluno D – Ajuda nos motivando com mais exemplos, principalmente a internet, aumentaria nosso conhecimento sobre artes;

Aluno E – Temos acesso mais fácil as informações para ficar atento a atualidade, fácil de pesquisar, assim as aulas se tornariam mais interessantes, hoje em dia os alunos estão bem ligados na mídia;

Aluno F – Pois podemos entender, encontrar, o que precisávamos, além de ter trabalhos para esta determinada atividade, era nos focarmos para cumpri-la, pois na mídia sempre a uma informação importante na qual precisaremos;

Aluno G – Para ter mais dinâmicas nas aulas, importante para o nosso conhecimento e com a mídia nós nos interessamos mais pelas aulas.

Deste grupo de resposta, podemos observar que elas são quase que unânimes em dizer que as mídias auxiliam na busca de novos conhecimentos e tornam as aulas mais dinâmicas, contribuindo para um melhor aprendizado, por outro lado a resposta do aluno A, que entende que nem todas as mídias são importantes, apenas a internet, merece que se comente em separado. Podemos tirar que ela demonstra que o seu conceito de mídia está um pouco restrito, mas, por outro lado, pode ser uma mostra que os seus professores de arte não souberam

utilizar as outras mídias de forma a chamar atenção deste aluno. Contribuindo para isso temos a fala de Moran³⁵ no que diz:

A educação tem que surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O conhecimento se constrói a partir de constantes desafios, de atividades significativas, que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade.

Eis aqui um dos cerne da educação, temos de surpreender os nossos alunos, encantá-los, e com as mídias não é diferente, como já foi dito, precisamos ter criatividade e as mídias nos ajudam neste ponto, nos dando suporte em uma infinidade de possibilidades, que antes não eram possíveis, onde o leque de atividades cresce de forma fantástica, e, nas aulas de artes, essas oportunidades se tornam quase que infinitas.

Na sexta questão – fale sobre alguma experiência que você teve em sala de aula com as mídias se possível nas aulas de artes –, sendo as respostas transcritas abaixo:

Aluno A – utilizamos a internet para pesquisa as obras e seus pintores para utilizarmos como base em nossos estudos;

Aluno B – vídeos e internet são os que mais a gente usa;

Aluno C – vídeos e internet;

Aluno D - usamos livros para conhecer melhor os pintores famosos utilizamos também a internet para conhecer mais sobre suas obras e biografias;

Aluno E – a professora mostrou um vídeo de teatro muito bom e isso deu motivação, mais vontade de fazer o trabalho dado pela professora;

Aluno F – na mídia encontramos sobre, o folclore onde desenvolvemos cartazes e colocamos pela escola onde todos também compartilham seu conhecimento;

Aluno G – vídeos educativos sobre arte abstrata.

³⁵ Extraído do texto A EDUCAÇÃO DE DESEJAMOS, disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desejamos.htm>, acessado em 16/11/2011

Pelas respostas dos alunos, percebe-se que eles ainda estão presos àquele antigo conceito que a internet é apenas para fazer pesquisa para os trabalhos escolares, ficando claro que ainda se tem um grande trabalho a se fazer para mostrar aos alunos que a internet não é apenas isso, é muito mais, juntamente com as outras mídias, que graças a elas podemos ter contato com outros países e suas culturas, saber mais sobre determinados povos e seus costumes, enfim, uma gama infinita de possibilidades. Assim como um canal para o próprio fazer arte ou divulgar sua produção em uma rede social, por exemplo, embora não tenhamos falado sobre isso, fico imaginando um trabalho interativo no qual o aluno busca no outro a ação de uma atividade artística, ampliando possibilidades de reflexão sobre a arte na contemporaneidade. O papel dos professores neste cenário atual, conforme comenta Melo³⁶:

Na perspectiva de que escola e professor são responsáveis pelos processos de aprendizagem e socialização, e considerando que esses processos são atravessados pela mídia, em que termos podem exercer a necessária mediação no entendimento da própria mídia e de sua produção a partir da sala de aula ou da interação face-a-face com os alunos? Conscientes de que eles, como nós, estamos imersos nessa sociedade global, cuja cultura mundializada só é possível por conta das tecnologias de massa e digitais.

Mais uma vez aparece aqui a importância do professor, sendo que ele neste novo conceito de escola da era midiática deixa de ser o dono da verdade e passa a ser um orientador, com a missão de “mostrar” esse novo mundo, agora digital, para os alunos, auxiliando eles no desenvolvimento de um senso crítico para não se deixar levar pelas ilusões da mídia, ampliando os seus conceitos e horizontes.

Portanto, fica claro que com a utilização dos recursos midiáticos não diminui a necessidade do professor, muito pelo contrário, aumenta de forma significativa, pois, ele será necessário para “mostrar os caminhos” para os alunos e desmitificar certos tabus e crenças e principalmente, ajudá-lo no desenvolvimento de um senso crítico, para assim, se tornar um cidadão preparado para lidar com todas as adversidades da vida moderna e sabendo utilizar todos os recursos que ela proporciona.

³⁶ MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia & Educação**. 1ª ed. Autêntica Editora Ltda., 2008, p.25.

Agora passaremos a analisar os questionários dos professores, que atendendo aos pedidos não serão divulgados os seus nomes, tendo suas respostas todas transcritas na íntegra:

O primeiro questionamento foi referente ao tempo que atua como professora de artes e quais turmas que leciona:

Professora A – *Há 5 anos, leciono do 6º ao 9º ano e 1º e 2º anos do ensino médio;*

Professora B – *6 anos, leciono do 5º anos ao 3º do ensino médio.*

Sendo esta uma questão meramente *apresentativa* não restam muitas considerações a se fazer, apenas que são professores com experiência na área.

A segunda questão diz respeito sobre a sua formação acadêmica, com relação ao uso das mídias:

Professora A – *boa;*

Professora B – *foi usado pouco as mídias nas aulas da faculdade.*

Eis o grande problema que enfrentamos na inserção das mídias nas salas de aulas, pois como vamos querer trabalhar com as mídias nas salas de aula se os nossos professores não tiveram contato com elas na faculdade? Eis uma questão muito importante e que temos de levar em conta, a qual demonstra que o processo de inclusão das mídias na sala de aula não deve ser feita apenas nas escolas de ensino fundamental e sim, nas universidades também, para que possamos ter um futuro muito mais rico e diversificado, no sentido de termos muito mais recursos a nossa disposição. Como acadêmica do Curso de Artes Visuais da Unesc, percebo algumas mudanças, pois já estamos estreitando cada vez mais esse contato com os recursos midiáticos, mas a relação com a arte contemporânea, por exemplo, na perspectiva do fazer arte, isso ainda está por acontecer. Salvo algumas experiências com a fotografia, *movie maker* ou *stop motion*, em experiências ainda não tão relevantes.

Complementando isso, tem as palavras de Melo³⁷

³⁷ MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia & Educação**. 1ª ed. Autêntica Editora Ltda., 2008, p.24.

Dessa maneira, reafirmamos que o professor, desde a sua formação inicial e continuada, deve se preparar para desenvolver com os seus alunos processos de mediação. Se a mídia é, em larga medida, o grande aparato de mediação social hoje, a escola, bem como outras instituições de socialização, não pode abrir mão desse papel que é também seu.

Preparação e formação, duas coisas que foram já amplamente faladas ao longo deste trabalho, o que deve ser investido em preparação dos professores para poderem ter o convívio com essas novas mídias e poderem oportunizar um contato mais significativo para os alunos, enquanto cidadãos conscientes e preparados para a sociedade, onde poderão desenvolver o seu papel de forma consciente e crítica.

O terceiro questionamento foi sobre se eles, como professores, têm por costume trabalhar com algum tipo de mídia em sala de aula e quais seriam estas mídias:

Professora A – Sim, vários, revistas, vídeo, data show, internet, blog que uso para colocar os textos e expor os trabalhos dos alunos, e o email que uso para interagir com os alunos;

Professora B – Sim, jornais, revistas, vídeos, data show e internet.

Pelas suas respostas podemos concluir que elas usam de forma bem completa e diversificada todas as mídias disponíveis na escola, ressaltando que a professora A, utiliza elas de forma mais ampla que a professora B, haja vista que utiliza outras ferramentas da internet (o blog e o email), para estar interagindo com os alunos, se comunicando, passando e recebendo trabalhos. Tudo isso de forma mais ágil e dinâmica, onde os alunos podem tirar dúvidas com ela, a qualquer hora e qualquer lugar, sendo que este é um dos benefícios das mídias: contribuir para o aprendizado e a interação entre as pessoas, libertando tanto alunos como professores da sala de aula, dando liberdade para que possam estar sempre em contato.

A respeito disso, Belloni³⁸ fala: “a educação para as mídias, cujos objetivos dizem respeito à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação”. Que é o que as professoras acima estão

³⁸ BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3ª ed. Editora autores associados. 2009, p.12.

fazendo com os seus alunos, estimulando eles para que conheçam e trabalhem com todos os tipos de mídias disponíveis.

O desafio agora é ampliar este trabalho, na perspectiva de fomentar uma estreita relação com as mídias, também como recurso para a produção artística, o que a princípio não percebo ainda pelas respostas das professoras. Proponho um curso (em apêndice) para todos os professores das outras escolas da rede de ensino público e privado para que possamos ampliar essas reflexões e buscar respostas para uma prática cada vez mais significativa de arte, educação e mídia, que é o que estamos falando aqui.

Como quarta pergunta, questiono se, na opinião delas, é importante usar as mídias com os alunos e por quê:

Professora A – Sim, acho importante usar as mídias porque as aulas se tornam mais dinâmicas.

Professora B – Sim, porque os alunos têm que ter esse conhecimento, as mídias estão em todos os lugares e os professores têm o dever de ensinar a usá-las.

Complementado a resposta anterior, temos a confirmação da importância de se trabalhar as mídias em sala de aula, com destaque para a resposta da professora B, que afirmou que “os alunos têm que ter esse conhecimento, as mídias estão em todos os lugares e os professores têm o dever de ensinar a usá-las”. Volto a frisar aqui o dever da escola com a formação dos cidadãos do século XXI, trago aqui as palavras de Belloni sobre este assunto³⁹:

As primeiras noções deste campo, definidas nos anos de 1970, em reuniões de especialistas da Unesco, já incluem a ideia de que a mídia-educação é condição *sine qua non* para a educação para a cidadania, sendo por isso um meio de democratização das oportunidades educacionais e do acesso ao saber e de compensação das desigualdades sociais.

Com essas palavras, que ressaltam mais ainda a importância da escola na formação dos cidadãos do novo milênio, que deverão ser pessoas críticas e preparadas para os desafios que estão por vir.

³⁹ Ibidem, p. 46

Com a quinta pergunta quis saber se os professores já tiveram alguma experiência (positiva ou negativa) ao usar algum tipo de mídia com seus alunos e se poderia relatar:

Professora A – *Sim, várias, produções de trabalhos em power point. Produção de trabalhos com o uso de imagens de revistas;*

Professora B – *Sim, produção de trabalhos com pesquisa na internet.*

Temos aqui algumas experiências com a utilização das mídias que vêm, mais uma vez, reforçar tudo o que já foi dito.

Em seguida foi questionado sobre quais seriam as principais dificuldades, na opinião delas, de se usar as mídias nas escolas:

Professora A – *Poucos materiais disponíveis e pouco tempo disponível da sala de informática, porque é uma só para vários professores;*

Professora B – *Poucos materiais disponíveis na escola.*

Temos aqui o grande desafio, a atualização das escolas para podermos atingir o objetivo de inserirmos os nossos alunos no mundo digital.

Para reforçar o que foi relatado pelos professores, trago, novamente, lembrando as já citadas palavras que Belloni⁴⁰:

Como ira a instituição escolar responder a este desafio? Integrando as tecnologias de informação e comunicação ao cotidiano da escola, na sala de aula, de modo criativo, crítico, competente. Isto exige investimentos significativos e transformações profundas e radicais em: formação de professores; pesquisa voltada para metodologias de ensino; nos modos de seleção, aquisição e acessibilidade de equipamentos; materiais didáticos e pedagógicos, além de muita, muita criatividade.

Sem dúvida nenhuma que para as escolas da rede pública, tanto municipal como estadual, poderem ingressar na era digital é necessário um grande investimento público, o qual, vale registrar, já começou em algumas escolas, mas, ainda precisa ser ampliado para conseguir chegar a todas as turmas.

Complementando esta pergunta, foi questionado sobre de que forma esta situação poderia ser mudada:

⁴⁰ BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3ª ed. Editora autores associados. 2009, p.10.

Professora A – Deveriam ser disponibilizados mais computadores, e os profissionais da área de informática deveriam organizar melhor os horários para cada professor. E funcionários para a biblioteca;

Professora B – A escola recebendo mais materiais midiáticos para usar em sala de aula.

Como já era esperado, ambas as professoras foram categóricas em afirmar que é preciso maior disponibilidade de materiais midiáticos nas escolas e a ampliação da rede de informática, para que a nova “inclusão midiática” seja efetuada e que todos os alunos possam ser beneficiados.

Para encerrar esta parte da pesquisa de campo, como última pergunta às professoras, foi solicitado para que falassem sobre a importância das mídias com relação à disciplina de artes.

Professora A – É importante porque temos acesso a mais conteúdos, imagens e artistas. Fica mais fácil o interesse dos alunos pelos conteúdos;

Professora B – É importante porque temos acesso aos conteúdos com muita facilidade na internet.

Concluindo este tópico, as professoras ressaltam a utilização da mídia como sendo uma importante ferramenta na busca de informação e no desenvolvimento dos trabalhos em sala de aula. Para elas, as mídias nos ajudam a ganhar tempo, em uma sociedade em que todo mundo sofre de falta de tempo, isso se torna fundamental.

Prosseguindo, inicio com a análise do questionário do diretor. Começando então, como primeiro questionamento foi o que a escola oferece enquanto recursos midiáticos para os professores:

Diretor – Jornais, revistas, sala de informática, aulas virtuais.

Como se pode ver, na opinião do diretor, existe recursos midiáticos a disposição dos professores.

O segundo questionamento foi se ele, enquanto diretor de escola, acha importante que os professores utilizem as mídias em sala de aula e por quê:

Diretor – Sim! Pois todo aluno e professor tem que estar atualizado com os avanços das mudanças, que são muito rápidas.

Como já foi dito pelos alunos e professores, o diretor vem ressaltar a importância de estarem atualizados frente a todas as mudanças que a sociedade vem apresentando, tanto da parte tecnológica como da parte do conhecimento que a cada dia que se renovando em uma velocidade assustadora.

A terceira pergunta consiste em saber se existe algum tipo de incentivo para os professores utilizarem as mídias em sala de aula e quais:

Diretor – Sim! Data show, notebook, com internet, sala de informática.

Mais uma vez aparecem aqui, algumas das mídias que podem e devem ser usadas pelos professores em sala de aula. Talvez a pergunta não tenha sido bem formulada e a resposta não confere com o que eu desejava saber, pois na verdade gostaria de saber qual o incentivo que a escola coloca para que o professor faça uso dos seus recursos midiáticos e não quais os recursos que a escola tem.

Em seguida foi questionado o diretor se ele percebia alguma melhora no desempenho dos alunos quando os professores utilizavam as mídias:

Diretor – Nos trabalhos desenvolvidos pelos professores, tendo um bom resultado dos trabalhos apresentados pelos alunos.

Aqui, faça a leitura dessa resposta a favor dessa pesquisa, pois, na minha leitura dessa resposta encontramos a confirmação de tudo o que estamos falando, que com a utilização das mídias todos podem ganhar. Os alunos que aprendem mais e melhor, ampliando de forma significativa o conhecimento do mundo, e, dessa forma, sua visão de mundo; e o professor que consegue dar uma aula mais aproveitada, com um conteúdo mais rico e dinâmico; e a sociedade que terá pessoas mais bem preparadas para os desafios da vida, capacitadas com um senso crítico muito mais apurado.

Na pergunta seguinte foi questionado se na escola em que atua como diretor já houve alguma experiência significativa com a utilização das mídias nas aulas de arte e se poderia relatar como foi a experiência.

Diretor – Filmagens, formação de vídeos, criação de clips musicais, aulas virtuais.

Pela resposta fica bem claro que existem várias experiências utilizando das mídias, e o mais importante em diversas áreas. Mostra a diversidade de materiais e a sua utilização em várias linguagens artísticas, o que é muito importante para mostra a grande variedade de possibilidades de utilização das mídias nas aulas de arte. Demonstrem, assim, a grande capacidade criativa dos alunos e professores, o que deve ser valorizado e incentivado sempre. Aqui contempla também essa ideia de produção.

Em seguida foi questionado sobre quais seriam as principais dificuldades, na sua opinião como diretor, de se usar as mídias nas salas de aula:

Diretor – pouca sala de informática, pouco material, todos os dias nos três turnos as salas são utilizadas.

Mais uma vez, e somando com o que já foi dito pelos alunos e professoras é a falta de material midiático, sendo esse um dos principais problemas na inclusão das mídias nas salas de aula como já foi exaustivamente debatido nesse trabalho.

E por último foi perguntado de que forma esta situação poderia ser mudada:

Diretor – Criar novas salas de áudio-video, novas salas de computação (informática).

Mais uma vez e, de novo, reforçando o que já foi dito, tanto pelos alunos como pelas professoras, a falta de investimento público em recursos midiáticos, os quais mantem as escolas públicas, na sua grande maioria, em uma situação de

atraso em relação as outras instituições, para ilustrar isso de forma claro trago as palavras de Belloni⁴¹:

E tentar formular a melhor resposta possível a esta questão: a educação para as mídias ou mídia-educação, não importa o nome, esta missão – da sociedade, do Estado, da escola – Urgente há mais de dez anos é agora crucial. Apropriar-se das telinhas, dominá-las e a seus fantasmas, não se deixar dominar por eles. Este parece ser o caminho mais eficaz para a emancipação e a cidadania.

E como está exposto acima e por tudo o que já foi dito aqui, não resta outra conclusão a não ser que é necessário que todos, Estado, sociedade e as escolas devam se unir para que consigamos reverter essa situação e assim, evitar termos uma legião incontável de analfabetos digitais, que serão condenados a ficar a margem da sociedade “*on line*”. Para isso precisamos, assim como a escola pesquisada, fomentar cada vez mais experiências com os recursos midiáticos que a escola oferece, sem deixar de acreditar que é preciso ainda, investir, além de recursos financeiros, investir em pessoal, e enfrentar esse novo desafio que é a mudança de atitude frente e este no “estilo” de ser escola, uma escola dinâmica conectada com a realizada e preparada para o futuro que nos bate a porta.

⁴¹ BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3ª ed. Editora autores associados. 2009, p.43-44.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como chegar a uma conclusão a partir do problema que se fez fio condutor dessa investigação? Faço um exercício reflexivo a partir de algumas questões levantadas antes na pesquisa de campo e as que foram surgindo a partir da apresentação dos dados levantados e analisados na tentativa de responder ao problema dessa proposta.

Inicialmente analiso as palavras de Belloni⁴²:

A integração da mídia à escola tem necessariamente que ser realizada nestes dois níveis: enquanto objeto de estudo, fornecendo às crianças e adolescentes os meios de dominar esta nova linguagem; e enquanto instrumento pedagógico, fornecendo aos professores suporte altamente eficazes para a melhoria da qualidade do ensino, porque adaptados ao universo infantil.

Conclui-se com o acima exposto que essa integração das mídias na escola tem que ser feita nesses dois níveis, onde os professores devem ter um domínio dessas novas tecnologias para podê-las transmitir aos seus alunos e por esta razão proponho o curso de Mídias: um novo olhar nas aulas de arte. Onde será trabalhado essas novas mídias de uma forma que demonstre para os professores como que as mesmas podem ampliar de forma substancial todas as possibilidades de transformar as aulas de artes em uma aula extremamente dinâmica e prazerosa para todos, sem falar no poderoso suporte que os professores podem contar para auxiliá-los na elaboração de suas aulas.

Por outro lado, vi que o sistema educacional brasileiro, muitas vezes se apresenta de forma antiga e extremamente conservador, onde os alunos continuam aprendendo como se estivessem nos anos 50, ficando clara a necessidade de sua reformulação, para que possa atender as novas exigências da sociedade. Já compreendemos que hoje, de uma forma geral, se procura pessoas conectadas, pessoas “*on line*”, que tenham a capacidade de analisar e processar muitos dados ao mesmo tempo e consigam se comunicar de forma rápida e objetiva. Digo isso com relação não apenas ao mercado de trabalho, mas também as amizades, ou seja, as relações extra trabalho.

Para Fantin⁴³:

⁴² BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3ª ed. Editora autores associados. 2009, p.46.

“Na sociedade da informação, a mídia-educação torna-se ou pode tornar-se educação e, nessa perspectiva, a mídia-educação não seria apenas um campo de estudo e intervenção, mas uma postura mídia-educativa que seria patrimônio de cada professor e educador”,

Da mesma forma que a sociedade muda, evolui a escola também deve mudar, e se adaptar aos novos tempos, porque hoje a sociedade precisa de pessoas que diante de um problema consigam buscar soluções criativas, desenvolver caminhos alternativos para se alcançar o objetivo proposto, utilizando-se de todos os meios disponíveis e não apenas de pessoas que repetem ideias/conceitos decorados nos bancos das escolas como antigamente.

É claro que, considerando a escola, houve alguns avanços, mas ainda é pouco, precisamos investir muito. O investimento, não só em equipamentos e materiais midiáticos, mas também em formação de professores capacitados em ensinar utilizando essas novas mídias. Transformando-se assim em professores que não apenas passam conhecimento, mas em professores orientadores, que não mais entram em sala de aula e despeja o seu conhecimento em cima dos alunos, mas sim orientá-los para que eles mesmos busquem e construam o seu conhecimento, de uma forma mais interativa, utilizando todos os meios midiáticos disponíveis.

Tive a oportunidade de constatar, a partir da aplicação do questionário e das respostas obtidas, que uma grande parte dos alunos necessita ser incluído na “era digital”, evitando se tornar analfabeto digitais, sendo que isso só será possível com maciço investimento nas escolas públicas, que se encontram ainda com defasagem em relação as mídias atuais.

Observamos também que existe uma certa resistência em relação a alguns professores para a utilização das mídias nas suas aulas, ficando evidente que será necessário fazer uma capacitação constante dos professores, e conscientização para se utilizar as mídias, transformando-as de vilãs, para a mais nova aliada do professor para ensinar aos seus alunos.

Mas, para isso acontecer devemos mostrar para os professores todas as vantagens de utilizar das mídias, onde os alunos e professores ganhariam mais

⁴³ Extraído da entrevista concedida por Monica Fantin no dia 17/05/2011, com o tema mídiaeducação em debate ao site <http://www.revistapontocom.org.br/entrevista/midiaeducacao-em-debate-5>, acessado em 15/11/2011.

tempo, interação e poderiam criar nos contextos escolares com muito mais fontes e, conseqüentemente, mais qualidade.

Percebi que a utilização das mídias na sala de aula pelos professores, mesmo os de artes, ainda sofre alguns preconceitos, resistência. Já houve alguns avanços, ficando claro que é preciso avançar mais, desmistificando essas histórias que as mídias são vilões do aprendizado, para elevá-las a categoria de parceiras no desenvolvimento dos alunos, ampliando os seus conhecimentos e inserindo-os com mais facilidade nessa nova cultura midiática, tornando-se pessoas mais críticas e conscientes em nossa sociedade.

E para que aconteça este avanço é preciso que haja investimento, tanto de material como de capacitação, pois os professores precisam se atualizar, porque seu papel mudou, ou seja, eles passaram de “donos da verdade” para orientadores, com o objetivo de ensinar com mais possibilidades de apropriação do conhecimento trabalhando a criatividade para conseguir transformar a sala de aula em um ambiente produtivo para o ensino/aprendizagem.

Outro ponto que vale o destaque é apresentando por Machado⁴⁴:

Por que, então, o artista de nosso tempo recusaria o vídeo, o computador, a internet, os programas de modelação, processamento e edição de imagem? Se toda arte é feita com os meios de seu tempo, as artes midiáticas representam a expressão mais avançada da criação artística atual e aquela que melhor exprime sensibilidades e saberes do homem do início do terceiro milênio.

Mais um fato que demonstra que todos os setores da sociedade estão evoluindo, sendo que a arte sempre esteve na vanguarda dessas evoluções, pois, da mesma forma que a arte em todas as suas linguagens sempre está em busca de novos horizontes, materiais para utilizar, a escola também deve buscar essas mudanças e adaptar-se aos novos tempos e principalmente as novas tecnologias para não se tornar uma instituição arcaica e antiga, mas sim ser uma instituição pronta para o futuro e adaptada para proporcionar aos alunos os meios necessários para que sejam cidadãos prontos para os novos desafios que a sociedade apresenta.

⁴⁴ MACHADO, Arlindo, ARTE E MÍDIA, Rio de Janeiro-RJ, Editora Jorge Zahar, 2007, 1ª ed., p 10.

REFERÊNCIAS

- ALGUNS dados divulgados em 2008, pelo IBGE, sobre a realidade cultural brasileira. 10 fev. 2009. **Blog Mais Cultura**. Disponível em: <<http://mais.cultura.gov.br/2009/02/10/434/>>. Acesso em: 03/11/2011
- BARBOSA, Ana Mae T. B.(Org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 34. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999, p 39.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3ª ED. editora autores associados. 2009.
- COSTA, Cacilda Teixeira da. **Arte no Brasil 1950-2000: movimentos e meios**. 2ª ed. São Paulo: 2006.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 22ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1998.
- GIRARDELO, Gilka: entrevista [jul. 2009]. Entrevistadores: IHU On-line. Unisinos, São Leopoldo, RS. Entrevista concedida por telefone ao Ecodebate. Disponível em: <<http://www.ecodebate.com.br/2009/07/17/midia-e-educacao-entrevista-especial-com-gilka-girardello/>>. Acesso em: 29/10/2011
- IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.: **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Ed. Atlas, 1985.
- MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2007.
- MELO, José Marques de; TOSTA, Pereira Tosta, **Mídia & Educação**. Minas Gerais: Autêntica Editora Ltda., 2008.
- MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **"Analfabetismo tecnológico"** (verbete). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil*. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=474>>. Acesso em: 29/10/2011.
- MINAYO, M.C., **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

_____. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e Artes do pós-humano.** 2ª ed. São Paulo: Editora Paulos. 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PROJETO DE CURSO

Uma proposta de formação continuada:

Mídias: um novo olhar nas aulas de artes

Introdução:

O surgimento dessa proposta de curso surgiu em decorrência do meu Trabalho de Conclusão de Curso, onde, após longas horas de estudo e da pesquisa de campo percebi a necessidade de transmitir para os professores o que é mídia, cultura midiática etc, para que os professores possam também passar para os seus alunos esses novos conhecimentos.

Conforme as palavras de Pillotto⁴⁵:

Para o professor não basta mais ter o “domínio” conceitual, histórico e artístico da arte. É necessário uma construção permanente, na qual os conhecimentos, identidades e consciência planetária são realimentadas, no sentido de ampliar o universo do professor para outros campos de conhecimentos, como os da filosofia, da antropologia, da sociologia, da psicologia, entre outros. Tão importante como conhecer e vivenciar a arte e compreendê-la no espaço/lugar/tempo culturalmente construído.

Comungando com as palavras de Pillotto, esta é a nossa realidade e aqui eu me incluo como professora, não basta mais apenas saber as datas e os conceitos, precisamos ir, além disso, conhecer de forma profunda aquilo que ensinamos aos nossos alunos.

A disciplina de artes sempre teve um papel de destaque na nossa escola, onde era estudada de forma ampla e profunda, não ficando na superficialidade, agora, com o auxílio das mídias podemos avançar no ensino das artes e conseguir dar a resposta que os nossos alunos, qual seja, um conhecimento vivo, dinâmico e não apenas um monte de conceitos decorados.

A ideia de que mídia educação é importante para os alunos não é recente se não vejamos nas considerações de Belloni⁴⁶:

As primeiras noções deste campo, definidas nos anos de 1970, em reuniões de especialistas da Unesco, já incluem a ideia de que a mídia-educação é condição *sine qua non* para a educação para a

⁴⁵ PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte, A ARTE E SEU ENSINO NA CONTEMPORANEIDADE, Editora Argos, 1ª ed. Chapecó, 2008, p 37.

⁴⁶ BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3ª ed. Editora autores associados. 2009, p.46.

cidadania, sendo por isso um meio de democratização das oportunidades educacionais e do acesso ao saber e de compensação das desigualdades sociais.

Por esta razão temos uma importante missão nas mãos a de contribuir para a diminuição das desigualdades sociais, mas para isso acontecer precisamos acabar com os preconceitos que alguns professores ainda possuem a respeito das mídias, o Brasil já tem um histórico muito antigo de desigualdades, por esta razão devemos trabalhar para, pelo menos, amenizar essas desigualdade e somente conseguiremos isso, com a inclusão dessas novas mídias tecnológicas nas escolas e na vida dos alunos, para que eles cresçam dominando essas ferramentas e assim transformando-se em cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

Para comprovar isso trago mais algumas palavras de Belloni⁴⁷:

E tentar formular a melhor resposta possível a esta questão: a educação para as mídias ou mídia-educação, não importa o nome, esta missão – da sociedade, do Estado, da escola – Urgente há mais de dez anos é agora crucial. Apropriar-se das telinhas, dominá-las e a seus fantasmas, não se deixar dominar por eles. Este parece ser o caminho mais eficaz para a emancipação e a cidadania.

Aqui fica claro que a desigualdade social deve ser enfrentada de frente e que a única maneira de vencê-la é por meio do conhecimento, quanto mais conhecimento nos temos, mais integrado com as novas mídias e tecnologias mais oportunidades teremos e, portanto, mais fácil nos tornaremos cidadãos conscientes do nosso papel na sociedade.

Eu acredito que as mídias tem um papel muito importante para se entender a arte e a cultura dos povos e civilizações, auxiliando o desenvolvimento intelectual, pessoal, social e artístico dos alunos, os quais merecem, por parte dos professores, todo o seu empenho e dedicação para que se tornem pessoas conscientes de sua cultura e identidade como membros de uma sociedade com sua própria cultura.

Para mostrar a importância do que foi falado trago um trecho do texto retirado dos Parâmetros Curriculares Nacionais⁴⁸:

⁴⁷ BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3ª ed. Editora autores associados. 2009, p.43-44.

⁴⁸ BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais: arte, Brasília: MEC/SEF, 1998, p 15.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentidos às experiências das pessoas: por meio dele o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve basicamente, fazer trabalho artístico, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas.

Como foi bem dito, os alunos precisam desenvolver o seu lado emocional, crítico de ver o mundo, pois sem ele não terão um desenvolvimento completo, ficará faltando alguma coisa.

Os artistas tem a habilidade de registrar o passado, o presente e até mesmo pensar o futuro das sociedades em que vivem, sendo que na atualidade esses artistas estão utilizando os mais diversos materiais, não se preocupando mais com técnicas ou regras pré-estabelecidas, o desafio é transgredir, reinventar, ressignificar. Expressar sua visão de mundo de forma mais clara e preciso através da arte.

Hoje temos a consciência que a arte por meio de suas mais diversas linguagens, proporciona ao educando um maior conhecimento e compreensão do espaço social em que estão inseridos. Além do reconhecimento da importância cultural das mídias, estamos também auxiliando o desenvolvimento da criatividade e capacidade de percepção, reflexão, emoção, inovação qualidades que são fundamentais para a atuação em sociedade.

Atualmente os alunos tem acesso a computadores, internet, e uma infinidade de mídias. Sabemos que os professores precisam se aperfeiçoar nesta área para poderem elaborar as suas aulas de forma mais significativas, se tornando assim, também atrativas e diversificadas para os estudantes. Por esta razão proponho um curso que aborda sobre o uso das mídias no ensino da disciplina de artes.

Nas palavras de Moran⁴⁹:

De um professor espera-se, em primeiro lugar, que seja competente na sua especialidade, que conheça a matéria, que esteja atualizado. Em segundo lugar, que saiba comunicar-se com os seus alunos, motivá-los, explicar o conteúdo, manter o grupo atento, entrosado, cooperativo, produtivo.

⁴⁹ MORAN, José Manoel, retirado do texto **Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias Transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual**, disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>, acessado em 15/11/2011.

A necessidade de estar sempre atualizado, isso é um dos maiores desafios para os professores, os quais precisam estar sempre aprendendo e renovando-se, e por esta razão é que este tipo de curso é importante, para aproximar os professores dessas novas mídias tecnológicas.

Mas nem tudo é tão fácil como parece e a advertência vem de Melo⁵⁰:

Talvez esteja aí o maior desafio da Educação de hoje: incentivar o uso das tecnologias digitais, e, ao mesmo tempo, não permitir que o conhecimento se forme fragmentado, supérfluo e vazio. Melhor, ele nem sequer ocorra.

Com essas palavras os autores acima deixam claro que é preciso incluir a mídias na educação dos alunos, mas, também, tem que se tomar o cuidado para que não ocorra essa fragmentação, ou seja, os alunos devem usar essas mídias para aprender e não apenas para copiar as respostas da internet. Desvirtuando o processo de aprendizado.

Com esses desafios é que proponho o presente curso que se destina aos professores de arte das escolas do município de Criciúma. Neste curso, pretendo abordar questões para que os professores conheçam as mídias de forma mais profunda e as utilizem nas aulas de artes, incentivando-os a trabalharem a arte com auxílio das mídias dentro das salas de aula, já que percebi que muitos professores conhecem as mídias só que ainda enfrentam dificuldades para utilizá-las com os alunos para a produção artística, usando-as apenas para pesquisa.

Objetivo Geral: Despertar nos professores de artes a conscientização de que podemos utilizar as mídias e as suas ferramentas para auxiliar os alunos a criarem e desenvolverem uma consciência mais crítica sobre o mundo em que vivem, esteitando a relação do conhecer e do produzir arte na contemporaneidade.

Obejtivos Específicos:

- Auxiliar os professores em como realizar experiências com os seus alunos na produção de arte com o auxílio das mídias;
- Conhecer melhor a arte midiáticas nas suas mais diversas possibilidades;

⁵⁰ MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia & Educação**. 1ª ed. Autêntica Editora Ltda., 2008, p. 58.

- Auxiliar os seus alunos na busca de respostas ao seus questionamentos a respeito das mídias;
- Ampliar possibilidades para a inserção no mundo digital.

Proposta de carga horária:

Horas-aula:

Total: 20 h/a

Público alvo: Professores de Artes

Local: A escola E.E.B. Gov. Heriberto Hülse – Criciúma, SC.

Ementa: Estudo dos conceitos de mídias. A utilização das mídias na sala de aula, em específico no fazer e a preciar arte e não apenas para pesquisa.

Metodologia: Será um curso ministrado para todos os professores da disciplina de artes da escola do município de Criciúma, sendo ministrado nas dependências da escola E.E.B. Gov. Heriberto Hülse, com duração de 20h/a, divididos em 5 tardes com início às 13hs e término às 17hs.

Inicialmente será feita uma explanação do que é mídia, culturas midiáticas, como se deu o seu surgimento e desenvolvimento até os dias atuais, apresentando aos professores alguns conceitos de autores (Arlindo Machado, Monica Fantin, José Marques de Melo e Sandra Pereira Tosta, entre outros) para auxiliá-los no aprofundamento do tema, em seguida promovendo uma discussão em pequenos grupos para a elaboração de seus próprios conceitos, para logo após apresentar ao grande grupo as conclusões que chegaram sobre o tema.

Será utilizado neste encontro as mais variadas formas de mídia disponíveis e dentro das possibilidades, como por exemplo, vídeo, internet, televisão, celulares, máquinas fotográficas, computadores com programas específicos, revistas, jornais, os materiais que cada participante quiser trazer entre outros.

O curso será iniciado com a parte teórica, após os professores serão divididos em pequenos grupos e cada grupo deverá apresentar para o grande grupo formas de utilizar essas mídias nas salas de aula, após todos os grupos apresentarem haverá uma roda de debates sobre as ideias apresentadas e a sua

utilização na prática com elaboração de planejamento contemplando os conceitos estudados. Teremos a socialização das reflexões.

Referencia bibliográfica

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais: arte, Brasília: MEC/SEF, 1998, p 15.

MORAN, José Manoel, retirado do texto **Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias Transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual**, disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>, acessado em 15/11/2011.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte, A ARTE E SEU ENSINO NA CONTEMPORANEIDADE, Editora Argos, 1ª ed. Chapecó, 2008, p 37.

BELLONI, Maria Luiza, O QUE É MÍDIA-EDUCAÇÃO, editora autores associados, 3ª ed. 2009.

MELO, José Marques de e Sandra Pereira Tosta, MÍDIA & EDUCAÇÃO, Autêntica Editora Ltda., 1ª ed. 2008, p.29.

APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DOS ALUNOS**AUTORIZAÇÃO DO ALUNO**

Eu.....que
tenho.....anos de idade, aceito participar de um projeto de pesquisa que tem
como tema: **REFLEXÕES SOBRE AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DOS
RECURSOS MIDIÁTICOS NAS AULAS DE ARTES.** Tendo como Professora
Orientadora Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva. Autorizo assim, a
acadêmica/Pesquisadora Daiana de Borba Cruz a usar as falas por mim proferidas
(e por mim revisadas), assim como minhas imagens, desenhos e escritas para uso
da pesquisa.

Atenciosamente,

Assinatura

Criciúma,de novembro de 2011.

APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO DOS PAIS

1- AUTORIZAÇÃO DOS PAIS

Eu,.....(nome do pai ou da mãe), RG.....(nº da Identidade), autorizo meu (minha) filho(a).....(nome do adolescente), a participar de um projeto de pesquisa que trata do tema **REFLEXÕES SOBRE AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DOS RECURSOS MUDIÁTICOS NAS AULAS DE ARTES.**

Autorizando assim, o uso de suas falas, imagens, desenhos e escritas para uso da pesquisa.

A presente pesquisa foi desenvolvida pela Acadêmica/Pesquisadora Daiana de Borba Cruz. Tendo como Professora Orientadora Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva.

Atenciosamente,

Assinatura

Criciúma,de novembro de 2011.

APÊNDICE D – AUTORIZAÇÃO DO PROFESSOR

1- AUTORIZAÇÃO DO PROFESSOR

Eu,.....
.., RG.....(nº da Identidade), autorizo a Acadêmica/Pesquisadora Daiana de Borba Cruz a usar as falas por mim proferidas (e por mim revisadas), assim como minhas imagens para uso da pesquisa que trata do tema **REFLEXÕES SOBRE AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DOS RECURSOS MUDIÁTICOS NAS AULAS DE ARTES**. Tendo como professora Orientadora Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva

Atenciosamente,

Assinatura

Criciúma,de novembro de 2011.

APÊNDICE E – AUTORIZAÇÃO DO DIRETOR

Eu,.....RG.....
.....(nº da Identidade), como diretor da
E.E.B. Gov. Heriberto Hulse, autorizo a Acadêmica/Pesquisadora Daiana de Borba
Cruz a desenvolver sua pesquisa de Graduação no espaço da escola, com os
alunos para uso da pesquisa que trata do tema: **REFLEXÕES SOBRE AS
DIFERENTES POSSIBILIDADES DOS RECURSOS MIDIÁTICOS NAS AULAS DE
ARTES**. Tendo como Professora Orientadora Ma. Silemar Maria de Medeiros da
Silva.

Atenciosamente,

Assinatura

Criciúma,de setembro de 2011.

APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Jose Marques Melo e Sandra Pereira Tosta (2008, p. 29) afirmam que:

Vivemos numa sociedade onde a comunicação se desenvolve em múltiplas redes, embora a mídia prevaleça como instituição hegemônica. Recebemos mídia por todos os poros. A cada passo que damos, cotidianamente, esbarramos em artefatos midiáticos: livros, jornais, rádios, televisores, anúncios, panfletos, discos, vídeos, celulares. Por isso vale a pena explicar o significado daquilo que se convencionou rotular como “idade mídia”.

Com base na afirmação acima solicito que responda às questões abaixo como parte do Trabalho de conclusão de Curso – TCC, que tem como tema: **REFLEXÕES SOBRE AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DOS RECURSOS MIDIÁTICOS NAS AULAS DE ARTES**, tendo como orientadora a Professora Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva.

1. Qual a turma que você estuda?
 2. Os seus professores de artes tem o costume de utilizar alguma mídia? Quais?
 3. Quais são as mídias que você conhece?
 4. Você acha importante usar as Mídias nas aulas de artes? Porque?
 5. Para você, seria importante os professores de artes utilizarem as mídias nas aulas? Porque?
 8. Fale sobre alguma experiência que você teve em sala de aula com as mídias, se possível nas aulas de artes.
-

APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

Jose Marques Melo e Sandra Pereira Tosta (2008, p. 29) afirmam que:

Vivemos numa sociedade onde a comunicação se desenvolve em múltiplas redes, embora a mídia prevaleça como instituição hegemônica. Recebemos mídia por todos os poros. A cada passo que damos, cotidianamente, esbarramos em artefatos midiáticos: livros, jornais, rádios, televisores, anúncios, panfletos, discos, vídeos, celulares. Por isso vale a pena explicar o significado daquilo que se convencionou rotular como “idade mídia”.

Com base na afirmação acima solicito que responda às questões abaixo como parte do Trabalho de conclusão de Curso – TCC, que tem como tema: **REFLEXÕES SOBRE AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DOS RECURSOS MIDIÁTICOS NAS AULAS DE ARTES**, tendo como orientadora a Professora Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva.

1. A quanto tempo atua como professora de artes e quais as turmas que você leciona?
2. Como foi sua formação acadêmica, com relação ao uso das mídias?
3. Você costuma trabalhar com algum tipo de mídia em sala de aula? Quais?
4. Na sua opinião, é importante usar as Mídias com os alunos? Porque?
5. Você já teve alguma experiência (positiva ou negativa) ao usar algum tipo de mídia com seus alunos? Poderia relatar?
6. Quais as principais dificuldades, na sua opinião, de se usar as mídias nas escolas?
7. De que forma esta situação poderia ser mudada?
8. Fale sobre a importância das mídias com relação a disciplina de artes.

APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO PARA DIRETORES

Jose Marques Melo e Sandra Pereira Tosta (2008, p. 29) afirmam que:

Vivemos numa sociedade onde a comunicação se desenvolve em múltiplas redes, embora a mídia prevaleça como instituição hegemônica. Recebemos mídia por todos os poros. A cada passo que damos, cotidianamente, esbarramos em artefatos midiáticos: livros, jornais, rádios, televisores, anúncios, panfletos, discos, vídeos, celulares. Por isso vale a pena explicar o significado daquilo que se convencionou rotular como “idade mídia”.

Com base na afirmação acima solicito que responda às questões abaixo como parte do Trabalho de conclusão de Curso – TCC, que tem como tema: **REFLEXÕES SOBRE AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DOS RECURSOS MIDIÁTICOS NAS AULAS DE ARTES**, tendo como orientadora a Professora Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva.

- 1.O que a escola oferece enquanto recurso midiáticos para seus professores?
- 2.Como Diretor de escola você acha importante que os professores utilizem as mídias em sala de aula? Porque?
- 3.Existe algum tipo de incentivo para os professores utilizarem as mídias em sala de aula? Quais?
4. Na sua opinião como diretor, você sente ou percebe alguma melhoria no desempenho escolar dos alunos quando os professores utilizam as mídias? Como você percebe essa melhoria?
5. Na escola onde você atua como diretor já houve alguma experiência significativa com a utilização das mídias nas aulas de artes? Poderia relatar como foi a experiência?
6. Quais as principais dificuldades, na sua opinião, de se usar as mídias nas salas de aula?
7. De que forma esta situação poderia ser mudada?